

É NÓS, NA FITA

Slackline, esporte praticado com materiais usados na escalada, é a sensação do verão. Em Natal, mesmo com poucos praticantes, modalidade chama a atenção.



VANESSA SIMÕES / NJ



VANESSA SIMÕES / NJ

A DOR E A DELÍCIA DE SER REI MOMO, HOJE E NO PASSADO

PROGRAMA DE SEGURANÇA PRECISA SER CONTÍNUO PARA GERAR RESULTADOS



NEY DOUGLAS / NJ

SONHOS DE CONSUMO SOBRE DUAS RODAS

Elas são potentes, grandes e atraentes. Mas não são para todos. A brincadeira com uma moto dessas da foto começa na casa dos R\$ 50 mil e só desacelera perto dos R\$ 100 mil.

NOVO JORNAL

www.novojornal.jor.br

Ano 3 / Nº 703 / Natal, DOMINGO 19 de Fevereiro de 2012

R\$ 1,50

VIOLÊNCIA ESTÁ MENOR EM NATAL, AFIRMA A PM

/ ESTUDO / NÚMEROS DA POLÍCIA MILITAR REVELAM QUE QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS VEM DIMINUINDO. EM 2011, FORAM REGISTRADAS 6.191 POR MÊS, 29,42% A MENOS QUE EM 2010



EMPRESAS INVESTEM EM ESTACIONAMENTOS

Ter um bom estacionamento, em Natal, se tornou prioridade para clínicas, restaurantes e outros negócios. O espaço a mais para carros assegura boa clientela.

QUANDO UM POLÍTICO PERDE SUA PRÓPRIA IMAGEM



SANTAFE 2012



O REFINAMENTO DA TECNOLOGIA.

NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111

/ MOSSORÓ /

JOVEM É MORTO COM UM TIRO NA CABEÇA

VIOLÊNCIA NO INÍCIO do Carnaval em Mossoró com o registro de mais um crime na madrugada de ontem. Por volta das 3h, um jovem de 17 anos, identificado como Patrício, foi morto com um tiro na cabeça, dentro de uma casa, enquanto dormia, na Rua Artur Bernardes, no Bairro Barrocas. Segundo a polícia, foi o 15º assassinato só neste começo de ano. O adolescente, conhecido como "Natal", estava numa rede quando foi alvejado com um disparo de arma de fogo. A bala acertou a região da nuca.

Dois jovens moravam com Patrício na mesma casa, mas não se encontravam no local no momento do crime. Eles aproveitavam as festas de Carnaval e, segundo informaram à polícia, só às 3h30 voltaram à residência e viram o amigo morto. Os dois relataram também que a porta de trás da casa foi violada.

Os jovens passaram à polícia ainda que Patrício só estava na casa porque sua mãe havia se mudado para o município de Grossos. "Natal" ficou, então, dormindo lá. O adolescente também tinha envolvimento com drogas, de acordo com um dos seus colegas.

Vizinhos também informaram que a casa é um ponto de venda de entorpecentes.

A Secretaria de Segurança do Estado destinou 3 mil policiais para a capital e interior a fim de garantir a segurança dos foliões durante os quatro dias de carnaval.

/ CARNAVAL /

PROGRAMAÇÃO EM NATAL

A DICA PARA quem estiver em Natal, hoje, é investir na fantasia e se esbaldar pelas ruas de Ponta Negra. O bloco "Fiquei Porque Quis" vai premiar com um final de semana em Pipa o folião que se vestir de forma mais criativa. A concentração começa às 16h30 em frente ao Albergue da Costa, na Avenida Praia de Ponta Negra. A folia só acabará no Praia Shopping com a apresentação do cantor Sueldo Soares. Durante o percurso, os foliões serão animados pela banda "Alegria em Festa".

O bloco As Kengas, comanda a alegria no Centro histórico da cidade com a escolha da rainha do Carnaval 2012. A concentração está marcada para as 15h no cruzamento das ruas Ulisses Caldas e Vigário Bartolomeu. A animação está garantida com a participação de Missigena Sound, Dj Rafael, Emblemas Funk, que prometem transformar o Beco da Lama em uma grande pista de dança.

ESPETÁCULO?

TEM NA MARQUÊS DE SAPUCAÍ

/ RIO DE JANEIRO / DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO ESPECIAL COMEÇA HOJE COM A RENASCER DE JACAREPAGUÁ, CAMPEÃ DO GRUPO DE ACESSO EM 2011

CELSO PUPO / FOTOARENA / FOLHAPRESS



▶ Sete escolas de samba iniciam hoje à noite o desfile na Marquês de Sapucaí

TEM ESPETÁCULO HOJE? Tem. Onde? Na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, com o início do desfile das escolas de samba do grupo principal. A Renascer de Jacarepaguá, campeã do Grupo de Acesso em 2011, será a primeira a passar pela Sapucaí, às 9h. Já a São Clemente, 9ª colocada no Grupo Especial, abre a noite de segunda.

A atual campeã do carnaval do Rio, a Beija-Flor, será a sexta escola a passar pela Avenida hoje, com o enredo "São Luís - O poema encantado do Maranhão". A escola de Nilópolis promete falar sobre a história e cultura de São Luís do Maranhão, terra de personalidades como Alcione e Joãozinho Trinta, que receberá homenagem especial.

A Grande Rio será a sexta escola a atravessar a Marquês de Sapucaí, amanhã, com o enredo "Eu acredito em você! E você?", do carnavalesco Cahê Rodrigues. A agremiação quer apostar na superação para conquistar o seu primeiro título no carnaval carioca.

A Unidos da Tijuca, vice-campeã no carnaval deste ano,

será a quinta escola a se apresentar na segunda-feira de carnaval. A agremiação fará uma homenagem a Luiz Gonzaga com o enredo "O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão", do carnavalesco Paulo Barros, que já afirmou que não vai mudar o seu estilo de fazer carnaval.

◦ CADA ESCOLA COM SEU TRUNFO, CONFIRA:

DOMINGO

◦ **Renascer de Jacarepaguá**

▶ Além de alegorias e fantasias retratando obras do pintor Romero Britto, o homenageado da escola (que virá no último carro), promete chamar atenção a escultura móvel de uma gigantesca Medusa, remetendo à obra de Caravaggio, um dos mestres que causaram impacto no pernambucano

◦ **Portela**

▶ A tradicional águia, símbolo da agremiação, virá em dose dupla: uma no abre-alas e a outra fechando o desfile; uma das aves homenageará o carnavalesco Viriato Ferreira (1930-1992), que deu o último título à escola, em 1980; a bateria, vestida de Filhos de Gandhi (o enredo celebra Clara Nunes e a Bahia), também deve se destacar

◦ **Imperatriz**

▶ Em sua homenagem a Jorge Amado (1912-2001) a escola fala também da Bahia: uma das alegorias vai representar a lavagem do Bonfim, com uma réplica da igreja baiana e suas famosas escadarias. De alfazema e vassouras na mãos, componentes vão representar a tradicional festa.

◦ **Mocidade**

▶ Homenageando o pintor Cândido

Portinari (1903-1962), a escola de Padre Miguel terá fantasias coloridas pintadas com giz de cera, além de uma alegoria remetendo ao célebre painel "Guerra e Paz", fechando a apresentação; a cantora Elza Soares é um dos destaques

◦ **Porto da Pedra**

▶ Com um enredo sobre iogurtes, a escola teve patrocínio da Danone para contratar o ator Marcelo Serrado, que vai interpretar o fundador da primeira fábrica de iogurtes; Ellen Roche é a rainha de bateria

◦ **Beija-Flor**

▶ A atual campeã tenta repetir a vitória com um enredo sobre São Luiz do Maranhão, e usou cinco toneladas de búzios em alegorias e fantasias que retratam a escravidão. A escola também lembrará Joãozinho Trinta (1933-2011) em um carro que virá com um trono vazio, o cetro, a coroa e a roupa que ele usaria no desfile

◦ **Vila Isabel**

▶ A fauna selvagem angolana (o país é o tema da escola) aparecerá com destaque na primeira alegoria. O maior símbolo da Vila terá uma alegoria só para ele: "O Negro Rei Martinho e a sua Corte". Sabrina Sato sai à frente da bateria



SEGUNDA

◦ **São Clemente**

▶ Falando sobre musicais célebres, a escola traz sua bateria vestida de "Um Violinista no Telhado", o primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira representando "O Fantasma da Ópera" e o segundo casal, "A Bela e a Fera"; a última alegoria vai reproduzir comissões de frente que fizeram história no Carnaval

◦ **União da Ilha**

▶ Falando de Londres e do Reino Unido em geral, a escola passará também por celebridades inglesas, como o escritor Lewis Carroll: um carro trará "Alice no País das Maravilhas", com Letícia Spiller como a protagonista e Eriberto Leão como o Chapeleiro Louco, além do Gato de Cheshire

◦ **Salgueiro**

▶ A literatura de cordel é o tema, e o terceiro carro da escola promete trazer um clássico do gênero literário, o "Pavão Misterioso", com engrenagens, bicicletas e

bandeirinhas que reproduzem a geringonça voadora, uma espécie de aeroplano com cauda em leque, asas de pavão, pescoço, cabeça e bico

◦ **Mangueira**

▶ A grande curiosidade é em relação ao terceiro carro, que a escola não revelou nem no relatório oficial de apresentação do enredo; o abre-alas trará o surdo e o índio, símbolos da Mangueira e de seu homenageado, o Cacique de Ramos; figuras célebres do bloco, como Beth Carvalho e Jorge Aragão, estarão na avenida

◦ **Unidos da Tijuca**

▶ Um carro alegórico que representa o rio São Francisco terá uma embarcação navegando em 50 mil litros de água. O enredo celebra o centenário de Luiz Gonzaga, com diversas alegorias aludindo a sucessos do rei do baião, além de temas e personalidades nordestinas, como o padre Cicero

◦ **Grande Rio**

▶ A escola mais afetada pelo incêndio na Cidade do Samba, no ano passado, traz para a Sapucaí um enredo sobre superação, em que aparecem personalidades como o maestro João Carlos Martins e o velejador Lars Graef e o atleta paraolímpico Clodoaldo Silva; a modelo e apresentadora Ana Hickman desfila

/ LEGISLAÇÃO /

SITE DE NOTÍCIAS DEVERÁ SER ENQUADRADO

O GOVERNO FEDERAL quer definir o quanto antes o enquadramento legal para os sites noticiosos no país. O Ministério das Comunicações e a AGU (Advocacia Geral da União) estão discutindo se a internet deve ser considerada um meio jornalístico, assim como emissoras de TV, rádio e jornais.

A implicação mais imediata que o governo busca com essa definição, que virá em um parecer da AGU, é sobre a atuação de empresas estrangeiras em sites de notícias.

Caso o parecer indique que internet é um meio jornalístico, todo site do ramo deverá seguir as mesmas regras que os meios de comunicação tradicionais, inclusive a que limita a 30% o capital estrangeiro de empresas do setor.

O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, afirmou que a discussão veio à tona depois de carta enviada pela Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) para o ministério e AGU sobre a intenção do jornal eletrônico americano "Huffington Post" de lançar uma versão brasileira, o "Huffington Brasil".

"Não estamos falando de blog. Estamos falando de produção de conteúdo, contratação de jornalistas. Empresas que tenham cheiro, cor, andem como um jornal", disse Bernardo, após seminário "Políticas de Telecomunicações". Segundo o ministro, o debate ainda está começando, e não há prazos para classificar a internet.

/ BRASIL /

MAIS LINHAS DE CELULAR

O NÚMERO DE novas linhas de celulares em janeiro foi o maior nível já registrado para o mês nos últimos 13 anos no país. Foram quase 3 milhões de habilitações no período, um crescimento de 1,22% em relação a dezembro.

Com o acréscimo, o Brasil alcançou a marca de 245.179.040 de acessos móveis. Segundo a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), o país possui hoje 125,29 linhas de celular para cada 100 habitantes, índice chamado de teledensidade.

São Paulo é o Estado com a maior quantidade de linhas. O número (60,153 milhões) é superior a toda a região Nordeste. Os dados mostram o pré-pago como a principal opção dos brasileiros, com cerca de 83% do total das linhas. Entre as operadoras, a Vivo registrou o maior percentual do mercado em janeiro, com 29,73% do total. Em seguida, vem a TIM (26,56%).

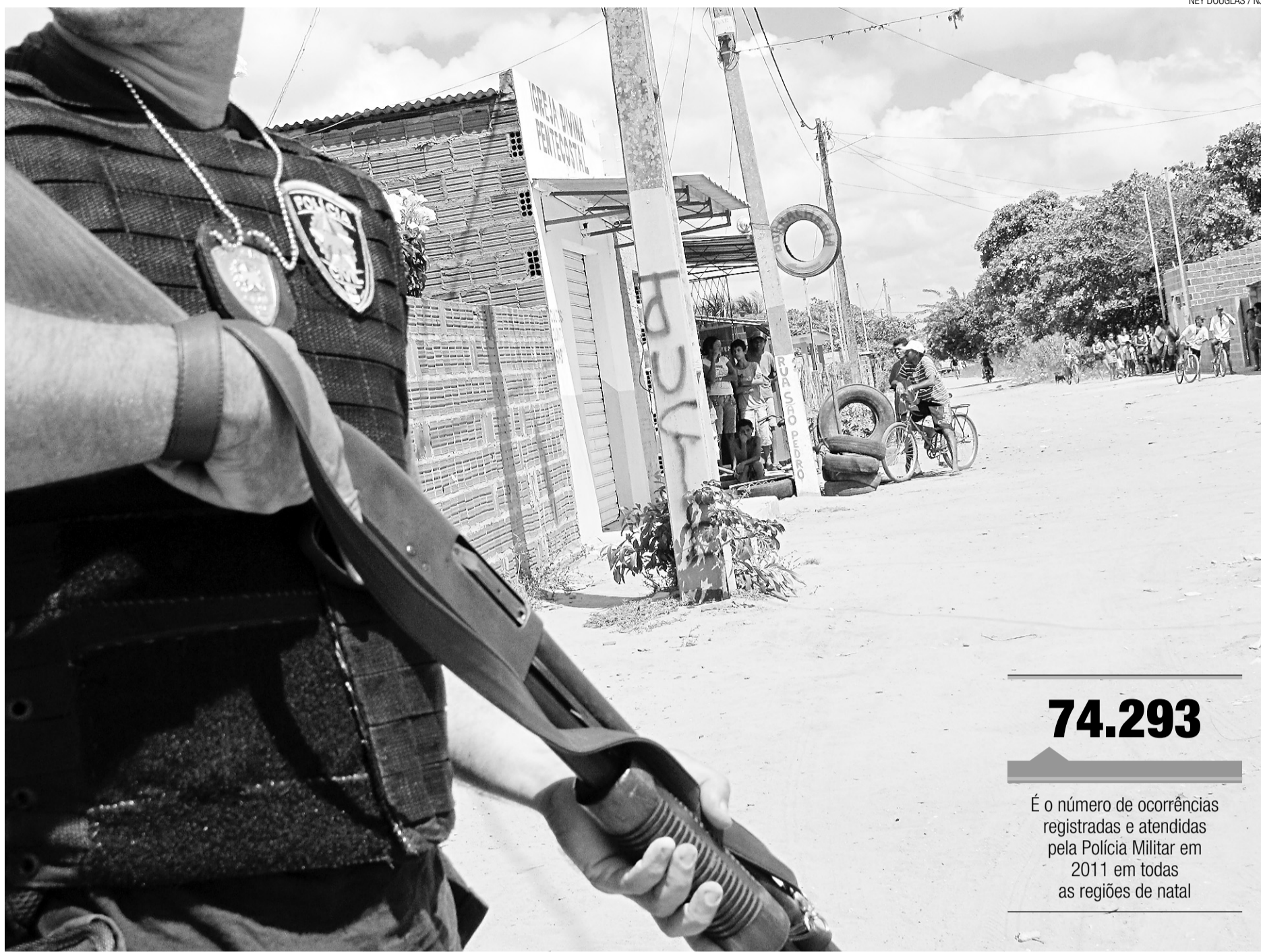
ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

ESTÁ QUERENDO MORAR num lugar tranquilo, onde seja possível sair para trabalhar e voltar pra casa sem preocupação, onde as crianças possam brincar sossegadas, onde não haja risco de balas perdidas, onde os assaltantes lhe deixem em paz, onde os traficantes não batam à sua porta, onde pessoas não sejam assassinadas na sua calçada? Reze e fique longe de Nossa Senhora da Apresentação (Zona Norte), de Felipe Camarão (Zona Oeste), do Alecrim (Zona Leste) e de Lagoa Nova (Zona Sul). Dados oficiais, obtidos com exclusividade pelo NOVO JORNAL, revelam que estes quatro bairros são líderes, em suas respectivas regiões, quando se trata de pedir socorro à polícia.

Antes de apresentar as estatísticas que alertam para a quantidade de ocorrências policiais atendidas em cada bairro da cidade, é preciso esclarecer que todas as informações aqui publicadas foram contabilizadas pela Polícia Militar – números que compõem o Mapa Estatístico da Violência Ano 2011, relatório elaborado pela Subcoordenadoria de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed).

As chamadas atendidas pela Polícia Militar englobam tudo. Vão dos crimes mais graves, como assaltos, roubos, furtos, arrombamentos, estupros, disparos em via pública e assassinatos, incluindo os casos de ameaça, agressões, lesões corporais, desordens, pessoas em atitude suspeita, consumo e venda de entorpecentes. Cada ligação recebida pelo número 190 da PM vai direto para o Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp). Se não for um trote, e for constatado que a vítima realmente necessita de auxílio policial, a ocorrência é então registrada. É assim que funciona.

De acordo com o somatório geral de chamadas registradas pela PM durante o ano que se passou, 74.293 ocorrências foram prontamente atendidas em toda a cidade, o que representa uma média de 6.191 chamadas recebidas por mês. É este o tamanho do problema. E isso, somente na capital. Neste item, em 2011, a Zona Norte foi a campeã de ocorrências.



74.293

É o número de ocorrências registradas e atendidas pela Polícia Militar em 2011 em todas as regiões de natal

O mapa da violência

/ CRIMINALIDADE / BAIRROS DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO, FELIPE CAMARÃO, ALECRIM E LAGOA NOVA LIDERAM OCORRÊNCIAS CRIMINAIS NAS QUATRO REGIÕES DE NATAL, SEGUNDO ESTATÍSTICA DA POLÍCIA MILITAR

ZONA NORTE

Os dados revelam que, apesar da implantação do programa Comunidade em Paz, 21.333 ocorrências foram geradas a partir da Zona Norte, a maior região da cidade. E o bairro de Nossa Senhora da Apresentação, o maior de toda a Natal, ainda reina absoluto com 5.529 ocorrências policiais registradas ao longo do ano passado.

Em seguida, em segundo lugar, aparece o bairro de Lagoa Azul, com 4.209 pedidos de socorro. Na sequência, surgem os bairros de Potengi (3.945), Pajuçara (3.545), Igapó (2.277) e Redinha (1.784).

A reportagem foi ao coração de Nossa Senhora da Apresentação e conversou com alguns comerciantes da sugestiva Avenida Boa Sorte. "Aqui nós precisamos de tudo. Não apenas de polícia. O nosso bairro tá abandonado", reclamou o vendedor Neyrivan Ber-

nardo, de 38 anos. Há oito anos na região, ele disse que a implantação do programa Comunidade em Paz não fez diferença alguma. "Eu mesmo fui assaltado duas vezes no final do ano passado. Como não tem policiamento nas ruas, os bandidos mandam", esbravejou.

Ana Cristina Miranda tem 60 anos. Dona de um mercadinho, há mais de dez anos ela sofre com assaltos. "Meu filho, aqui só Deus pra nos salvar", disse ela. Com medo da violência, ela não quis saber de fotografia. "Você é louco? Os bandidos vão ver minha cara e voltam aqui depois pra acertar as contas comigo. Deus me livre", brigou a mulher, assustada com o tema da entrevista. "Se você quiser falar de saúde e de educação, eu boto minha cara pra bater. Mas desse papo de polícia eu quero distância", acrescentou.

AQUI PRECISAMOS DE TUDO. NÃO APENAS DE POLÍCIA"

Neyrivan Bernardo
Morador do bairro Nossa Senhora da Apresentação



NEY DOUGLAS / NJ



ZONA OESTE

Na Zona Oeste da cidade, a segunda mais problemática em relação à quantidade de ocorrências atendidas pela PM, foram registradas 19.348 chamadas. Lá, o inferno é o bairro de Felipe Camarão. Somente no ano passado, a polícia foi acionada para atender 4.342 pessoas.

Em segundo, vem o bairro das Quintas, com 2.808 ocorrências registradas. Em seguida, não menos preocupante estão: Planalto (2.765), Cidade da Esperança (2.219), Bom Pastor (1.846), Dix-Sept Rosado (1.431), Cidade Nova (1.420), Nazaré (861), Guarapes (830) e Bairro Nordeste (798).

Em Felipe Camarão, o NOVO JORNAL encontrou histórias semelhantes de gente que já sofreu bastante com a criminalidade. O contato foi na Rua Antônio Trigueiro, uma das mias movimentadas do bairro.

Saindo pra trabalhar, ou voltando pra casa, o perigo é persistente. Dona Eugênia Garcia que o diga. Feirante há quinze anos, a velhinha já viveu o suficiente pra saber o que é violência. "Tenho 81 anos. Já fui roubada tantas vezes que os bandidos nem querem mais saber de mim. "Tô velha demais, até pra eles", brincou.

"A última vez que me assaltaram foi há uns quatro anos, quando eu ainda tinha uma lancho-nete", relembrou dona Eugênia, mordiscando um carço de siri-



Eugênia Garcia, moradora do bairro Felipe Camarão: "Já fui roubada muitas vezes"

guela. "Eu não peço polícia pra mim não, que já tô velha. Eu já disse isso? Bom é segurança. E isso nós não temos aqui", disse a voz da sabedoria.

"Eu já fui roubado duas vezes. É sempre a mesma coisa. Você sai de casa e não sabe o que vai acontecer. Não tem polícia na rua", foi logo dizendo o desempregado Ewerton Conrado de Almeida, 41. "Ano passado me pegaram e roubaram meu relógio. Apanhei tanto que fui parar no hospital. Passei por uma cirurgia no ouvido e hoje tenho problemas de audição. Foram cinco meses muito difíceis no hospital", contou.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

FÁTIMA

A deputada Fátima Bezerra está requerendo junto ao Ministério da Educação mais seis IFRNs para o Rio Grande do Norte. Esses novos institutos seriam nas cidades de Parelhas, Lajes, Umarizal, Alexandria, Touros, Jucurutu e São Miguel. O estado já possui 19 unidades de IFRN.

KHYRSTAL



Quem está hoje pelo Recife, levando a sua voz para aqueles que lá estão curtindo o carnaval, é Khyrystal, que se apresenta às 22h incorporando-se à diversidade da programação da festa. Ms quem não quiser ir a Recife, pode curtir Khyrystal amanhã, às 21h, no Praia Shopping.

SONÍFERA

Amanhã tem, na Redinha, o bloco carnavalesco Sonífera Ilha. A concentração começa ao meio-dia no bar Pé do Gavião. O Sonífera Ilha é um resgate do bloco fundado na Lagoa da Ilhota, há duas décadas; e que quer, agora, efetivar-se como participante da programação carnavalesca de Natal.

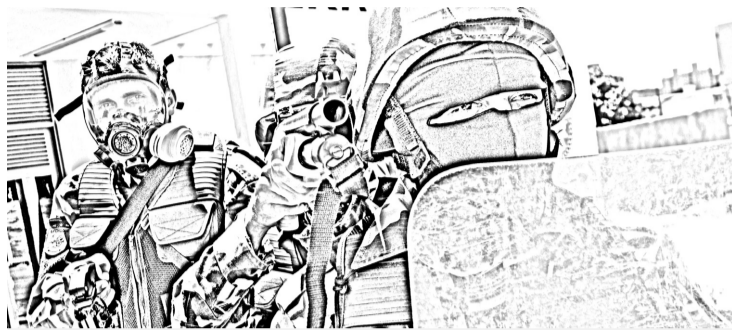


VIRGENS

É amanhã também o único dia em que os ditos rapazes sérios podem se vestir de mulher sem que haja qualquer desconfiança quanto às suas intenções. O bloco As Virgens, de Pirangi, desfila sua irreverência pela praia. E este ano as Virgens mais bonitas concorrem a prêmios de R\$ 500 e R\$ 250, para primeiro e segundo lugares, respectivamente.

CONSELHOS

O Ministério Público está cobrando, com razão, que os Conselhos tutelares funcionem durante o Carnaval. Quem justifica o pedido é o promotor Marcus Aurélio de Freitas: "O evento carnavalesco é uma comemoração propícia ao aumento do número de violações aos direitos de crianças e adolescentes". O pedido foi deferido.



VIOLÊNCIA EM NATAL

Para surpresa de todos, o número de ocorrências em Natal está diminuindo. É o que mostra, pelo menos, o levantamento a que o Novo Jornal teve acesso e que hoje publica, com os dados comparativos de cada ano.

Não custa repetir aqui, para análise, que em 2008 a média mensal de ocorrências foi 8.771. Em 2009, a média ficou em 8.588. Em 2010, ficamos em 7.026. E, mais recentemente, ano passado, fechamos as estatísticas com média mensal de 6.191.

Soa mesmo estranho que, diante da sensação de insegurança que se abateu sobre Natal, recentemente, os números contradigam o que a população vem sentindo. Mas, vamos comemorar e torcer para que essa redução se consolide como tendência.

E que tais dados sejam disponibilizados com maior agilidade. Não se pode pensar segurança pública sem um banco de dados robusto de informações e que conte com atualizações constantes, o mais próximo possível do tempo real.

Somente um banco de dados dessa forma possibilitará à Polícia refinar ainda mais seu combate a criminalidade. Um exemplo é o que está exposto na reportagem sobre a Zona Norte, região da cidade que registra o maior número de ocorrências.

Os dados, ninguém pode negar, possibilitam a ação mais acurada de segurança pública na região. Basta querer.

Além dos dados, o momento também é propício devido ao lançamento do programa Metrópole Segura, o qual deveria ser logo anunciado como permanente. Agora que a população tem pelo menos a ideia de que tal ação contribuiu para a redução da criminalidade, não admitirá que isso lhe seja retirado.

É claro que tal comprovação ainda carece de dados que comprovem como estavam os índices de violência antes do programa e como estão agora, após seu lançamento. Mas não há como negar que é visível (agora) a presença da polícia nas ruas.

E que tal presença faz com que os bandidos pensem duas vezes antes de aprontar algo dentro de um ônibus, por exemplo.

Passado o carnaval, vamos ter mais uma amostra de como o programa está atuando. A Segurança Pública prometeu o que está sendo anunciado como "o carnaval do bafômetro".

Ao final do reinado de Momo, é imprescindível que as autoridades responsáveis venham a público dizer afinal o que foi que se obteve de resultado com a operação.

E que venham também anunciar que a fiscalização permanecerá por todo o ano.

Uma informação interessante é que já há comentários de que graças à maior fiscalização com relação ao consumo de álcool nas estradas, alguns setores do Walfrido Gurgel têm registrados menos ocorrências.

É algo que precisa ser comprovado. E que se for verdade mostrará que segurança pública, a boa segurança pública - eficiente e preventiva - acaba sendo também uma ação de saúde pública, posto que reduz o número de traumatizados por acidentes de trânsito. É torcer para que a ação continue e para que em 2012 o número de ocorrências caia ainda mais.



DO PREFEITO EM EXERCÍCIO, EDIVAN MARTINS, SOBRE SEU PERÍODO DE INTERINIDADE

“A prefeita me deixou livre, com liberdade e estou dentro do meu ritmo”

ZUM ZUM ZUM

► Rubens Rodrigues dos Santos é o novo presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).
► Caiu o tempo de espera pela autorização do visto para o EUA. Quem informa é a Folha.
► Ex-ministro do Trabalho, Carlos

Lupi (PDT), deve voltar a trabalhar em Brasília, como assessor especial do prefeito do Rio, Eduardo Paes (PMDB).
► Amanhã e quarta-feira de cinzas é ponto facultativo no Governo do Estado.
► Espera-se para depois do carnaval alguma informação com relação à

retirada das ocupações irregulares na avenida Getúlio Vargas.
► Passado o carnaval, espera-se também que o ano finalmente comece e que os legislativos do país retomem seus trabalhos.
► A reitora da UFRN firmou dois

convênios de cooperação com a Universidade de Havana, em Cuba.
► O projeto Metrópole Digital vai ganhar mais prédio. O contrato de construção do Núcleo de Pesquisa Inovação em Tecnologia da Informação (NPITI) foi assinado sexta-feira.

RESSACA

Está prometida para a quarta-feira de cinzas uma ressaca que deve abalar Ponta Negra. Ressaca marítima. A previsão é do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM). A expectativa é que a ressaca atinja com grande intensidade a praia por volta das 17 horas.

FISCALIZAÇÃO

A ressaca vai ter direito a plateia e tudo. Técnicos das Secretarias Municipais de Serviços Urbanos, de Obras Públicas e Infraestrutura, de Meio Ambiente e Urbanismo e da Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Município do Natal vão estar em Ponta Negra na hora prevista para as grandes ondas. Objetivo: observar os efeitos do avanço do mar.

REFORMA

Atualmente há cinco pontos do calçadão de Ponta Negra que estão danificados. A reforma do espaço só ocorrerá após o carnaval.

SUJOU

Quem diz é o IDEMA: oito praias estão impróprias para o banho no litoral. São elas: Tibau do Sul, Nísia Floresta/Pirangi do Sul; Rio Pium, nos trechos do Balneário e próximo à ponte nova; Pirangi do Norte (na altura da APURN); Cotovelo; Ponta Negra, perto do Morro do Careca; e a Praia da Redinha apresentaram altos índices de coliformes fecais. E alerta: "por esse motivo, os banhistas devem evitar o contato com a água para evitar danos à saúde".

ÁGUA

Levantamento feito pela Caern mostra que o volume de água consumido pela população em janeiro registrou aumento de 30 milhões de litros nos 152 municípios atendidos pela companhia em comparação com dezembro do ano passado. Ao todo, as cidades atendidas pela empresa consumiram 9,025 bilhões de litros de água.

NATAL

Em Natal o consumo de água aumentou em 35 milhões de litros, passando de 3,346 bilhões em dezembro para 3,381 bilhões de litros de água em janeiro. Os maiores bebedores de água em Natal estão na Zona Oeste e Leste.

ESTIMATIVA

A estimativa geral da Caern é que em fevereiro o consumo seja ainda maior, em decorrência do carnaval. E isso porque cachaça não é água. Imagine se fosse.

Editorial

Natal apequenada

A discussão não é nova, mas precisa vir à tona porque, sem que ocorra, não haverá nunca perspectivas de avanço. Assim como ocorre durante o Carnaval, no final do ano, e durante o desfile militar de 7 de Setembro, em que trechos de tráfego importantes da cidade ficam bloqueados, a Ribeira sofre no Carnaval com a interdição de sua principal avenida, a Duque de Caxias. É para que seja instalada toda a parafernália de produção para o desfile das escolas de samba e das chamadas tribos de índio de Natal – uma esquisitice tipicamente local.

Quem trabalha ou mantém negócio na Ribeira é penalizado durante o período que antecede a festa e depois, até que tudo seja retirado. E mais ainda porque, mesmo que se retire tudo, entra ano e sai ano ficam rejeitos da estrutura, como pregos nas ruas, que infernizam os motoristas e trazem prejuízos.

Essa realidade parece típica de quem padece com as consequências da montagem da estrutura carnavalesca do bairro, mas é necessário que o tema seja debatido dentro de uma realidade que não se restrinja a grupos. Sobre tudo é urgente pensar no que pode ser feito para melhorar a vida de todos, não somente dos que têm negócios na Ribeira ou que moram e trabalham nas proximidades do local onde se realiza o Carnaval e o desfile de 7 de Setembro, em Petrópolis.

No momento em que se volta a debater a atualização do Plano Diretor de Natal e quando se discute a necessidade das obras de mobilidade urbana visando a realização de um grande evento mundial, a Copa de 2014, é preciso pensar no que fazer para que a cidade mantenha esses festejos, mas em áreas que não inviabilizem o trânsito ou interfiram na rotina de milhares de pessoas.

A capital potiguar caminha para seu primeiro milhão de habitantes, é uma cidade tipicamente turística e que, como todas as cidades de médio porte, precisa estar preparada para crescer sem abrir mão da qualidade de vida – o que é um diferencial econômico significativo.

As autoridades bem que poderiam aproveitar a revisão do Plano Diretor e as obras de mobilidade – e mais ainda o ano eleitoral, que favorece a realização de debates desse tipo – para se discutir, a sério, a possibilidade de instalar em um único local, acessível a todos e sem prejuízo ao tráfego de milhares de pessoas, um espaço decente onde se possa realizar os maiores eventos públicos da cidade. Não precisa abrir mão da tradição, apenas atuar com bom senso.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Guia fofo do carnaval

No Carnaval tido e havido como o do bafômetro, aquele em que o folião não pode, ou ao menos não deve, beber, tudo vai parecer muito difícil menos achar um bloco para chamar de seu. Ou dos outros, desde que você se divirta.

Pode ficar mais fácil, ou menos difícil, para o folião, mesmo careta e desmembeado, que levar em vez de um panfleto com o roteiro dos blocos uma edição do Diário Oficial do Município. O da sexta-feira passada é ótimo – um guia fofo.

Nele estão relacionados alguns grupos brindados com o beneplácito público. Há os que mereceram R\$ 4 mil, os que levaram R\$ 800 e os que receberam R\$ 2 mil.

Como bom mesmo no Carnaval é inventar, ainda que para isso se exija zero de álcool, bom é aproveitar a folia do bafômetro para experimentar os blocos novos.

Afinal, aqueles mais manjados, se já não perderam a graça de vez, oferecem pouquíssimas chances de se encontrar uma novidade, ao menos que valha a pena ser chamada assim.

Além do mais, esse folião originalíssimo, que gosta de experiências novas, pode fugir com leveza do clichê clássico – aquele que representa uma das faces mais inusitadas da festa: o cidadão passa a semana inteira querendo que o carnaval chegue, negocia horários no trabalho, fica doído para adoecer na hora do expediente, a fim de apressar a folia, e quando finalmente está lá no meio dos blocos, aquela euforia toda, faz o quê? Liga para todo mundo do trabalho...

Esse ano há chance de ser diferente – de procurar um outro agito. É só botar o Diário Oficial debaixo do braço e o bloco, literalmente, na rua. Querendo, pode se bandear para o "Bloco da Graxa", do "Pinto Pelado" ou do "Pinto de Fora". Há ainda a "Troça do Zé Priquito". O que será que cantam os foliões da Troça do Zé Priquito? Todos esses levaram 4 mil lágrimas como apoio.

Mais em conta deve ser a estrutura desses outros que receberam R\$ 800 de ajuda. Mas devem ser animados que é uma beleza: tem o Bloco das Piriguetes, Os Pinto Duro e o Tampa de Furico, entre outros.

Aqueles que, enfim, gostarem mesmo da esbórnica podem até ir num e noutro. Vai no Pinto de Fora, passa na Troça do Zé Priquito, emenda com o Pinto Duro e fecha com chave de ouro no Tampa de Furico.

É ou não uma alternativa supimpa para tentar superar o efeito tequila com uma dose assim, cavalari, de criatividade e malandragem? De todo tipo. Bom carnaval.



CHB Condomínio.
A solução financeira
para sua reforma.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE
Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Correção de rota

O possível ingresso de José Serra no cenário eleitoral paulistano acendeu luz de alerta no Planalto. Em análise preliminar, Dilma Rousseff avalia a necessidade de dedicar mais atenção que o planejado à campanha de Fernando Haddad se o ex-rival tucano se candidatar. A presidente criará embaraço com aliados, sobretudo o PMDB, mas reconhece que Serra transformaria a corrida pela Prefeitura de São Paulo numa espécie de "terceiro turno" da disputa presidencial de 2010.

Ministros palacianos entendem que o ex-governador paulista, caso entre no páreo, atacará Haddad mirando Dilma, forçando o governo a reagir com energia.

MUITA CALMA

Na contramão, outros conselheiros temem que, aceitando o embate direto com os tucanos, Dilma exponha seu capital político numa operação de risco.

EM OUTRA

Haddadistas já preparam o discurso de desembarque da negociação com o PSD. Em privado, dizem que o gesto de aproximação foi de Gilberto Kassab. Afirmam ainda que as vaiaas ao prefeito na festa de aniversário do PT mostraram que "o sentimento do partido era contrário à aliança".

CALCULADORA

Petistas simpáticos à composição com Kassab advertem que a campanha de Haddad precisará de reengenharia a fim de avançar sobre o eleitorado historicamente demotucano. E lembram do teto histórico de 35% dos votos na capital.

PRÉ-SHOW

De um bem-humorado observador da encenra tucana na corrida pela Prefeitura de São Paulo: "Os quatro pré-candidatos continuam aquecendo a plateia do PSDB para a atração principal. Só falta agora Serra entrar no palco de vez".

BIODIVERSIDADE

Preocupado com os movimentos pendulares de Kassab, o PV abriu tratativas com o PPS. Os verdes agora admitem uma dobradinha de Soninha Francine com o secretário Eduardo Jorge (Verde e Meio Ambiente) de vice.

LIMPEZA 1

Na esteira do julgamento do STF que validou a Ficha Limpá, Geraldo Alckmin e Gilberto

Kassab impedirão a nomeação de secretários e diretores de autarquias que possuam condenações em segunda instância. No Bandeirantes, o decreto deve ser assinado até março.

LIMPEZA 2

No âmbito da capital, a Câmara unificou todas as propostas que tramitam desde 95 e apresentou novo texto na quinta-feira aos líderes. Como já há acordo entre os partidos, o projeto será submetido ao plenário, estendendo as restrições a ocupantes de cargos de confiança da prefeitura.

AVISO PRÉVIO

Crítico contumaz da intervenção policial na Cracolândia, o número 2 da Secretaria de Direitos Humanos, Ramais de Castro Silveira, será exonerado este mês. Segundo a pasta, ele alegou razões pessoais para deixar o cargo. Em seu lugar, assume Patrícia Barcelos, funcionária do MEC.

NA MESA

Paulo Skaf negocia encontro do ministro Fernando Pimentel (Desenvolvimento) e do vice-presidente, Michel Temer, com as centrais sindicais, dia 27, na Fiesp. A ideia é retomar a discussão de medidas para enfrentar a desindustrialização.

RESSACA

Com o esvaziamento de Brasília no pré-Carnaval, as queixas sobre os cortes orçamentários de Dilma, que alvejam emendas parlamentares, ficaram para a Quaresma. "Nesse caso, a pressa foi inimiga da reclamação", diz o deputado Chico Alencar (PSOL-RJ).

FOLHA, 91

A Folha completa hoje 91 anos.

TIROTEIO

“Diziam que a CPI do Correios ia acabar em pizza, mas a Câmara fez sua parte. Não acredito que haja alguém com vocação para pizzaiolo no Judiciário.”

DO DEPUTADO OSMAR SERRAGLIO (PMDB-PR), analisando a condenação de Marcos Valério, baseada em inspeção realizada pela comissão da qual foi relator, e a perspectiva de julgamento do caso pelo Supremo neste ano.

CONTRAPONTO

OUTROS TEMPOS

Em 1991, numa tentativa mal sucedida de revisar o Código Penal, Evandro Lins e Silva (1912-2002) ouviu da procuradora Luiza Nagib Eluf, única mulher entre os integrantes da comissão, que o texto deveria incluir o crime de assédio sexual. Impaciente, o jurista respondeu:

– No Brasil, sexo não tem os mesmos tabus dos EUA. Você está importando uma daquelas ideias americanas radicais. O que faremos com as praias do Rio?

Na época, a tese de Lins e Silva prevaleceu. Dez anos depois, assédio sexual tornou-se crime no Brasil.

► ZONA SUL

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

A região Sul, de tantos bairros nobres e de tantos estabelecimentos comerciais, é o terceiro no registro geral de ocorrências policiais. Foram 16.024 em 2011, com a liderança absoluta para o bairro de Lagoa Nova. Somente lá, a PM precisou atender a 3.792 chamadas.

A bela Ponta Negra vem pertinho, logo na sequência, com 3.673 ocorrências registradas. Nos demais bairros, destaque para Capim Macio (1.843), Pitumbu (1.716), Neópolis (1.654), Candelária (1.479) e Nova Descoberta (1.247).

Na Zona Sul as lentes do fotógrafo Magnus Nascimento se encantaram pela jovem Mariana da Silva Araújo. A moça reside no bairro desde que nasceu. Isso faz 19 anos. Apesar da pouca idade, ela caminha todos dias pela Avenida Amintas Bairros para ir à clínica onde trabalha como técnica em radiologia. Ela é muita nova, mas sabe bem o que diz. "Já teve uma

época que muitos carros eram roubados aqui na vizinhança. A gente sempre chamava a polícia, mas não adiantava. Então o pessoal contratou um segurança particular", disse a garota. "A polícia aqui só aparece quando acontece alguma coisa. É preciso melhorar muito", pontuou.

Para a bela Mariana, chamar a polícia não adianta muita coisa. Já para o contador Deivison Eurico, 28, ter muita polícia junta, todos os dias na sua frente, não significa que vai adiantar. O rapaz trabalha faz oito anos num centro comercial localizado na própria Amintas Barros. O comércio é movimentado. Gente e carro passando é o que não falta. Assaltantes também. "Tá vendo essa sorveteria aí na frente? A Sorveteria Tropical? Vive cheia de polícia. Todo início de tarde falta estacionamento pra tanta viatura. Mas a polícia só vem aqui pra tomar sorvete. Depois, desaparecem todas. Não fica uma viatura. Por isso sempre tem assalto aqui", contou Deivison.



A POLÍCIA AQUI SÓ APARECE QUANDO ACONTECE ALGUMA COISA

Mariana da Silva Araújo, Moradora do bairro Lagoa Nova



Assalto e tiroteio no bairro do Alecrim, considerado o mais violento da Zona Leste, onde foram registradas no ano passado 3.485 chamadas atendidas pela PM

► ZONA LESTE

Por fim, vem a Zona Leste, onde também estão concentrados os maiores e mais movimentados centros comerciais da cidade. Na maioria dos bairros da região, é importante o registro, reside a elite da sociedade natalense, principalmente no chamado Plano Palumbo.

Porém, apesar de tantos atrativos para a criminalidade, a Zona Leste ainda pode ser considerada a região menos trabalhosa para a polícia. Ano passado foram contabilizadas 15.341 ocorrências, tendo sido a grande parte delas originadas do centenário bairro do Alecrim. Foram 3.485 chamadas atendidas pela PM.

Em segundo, vem a ainda mais antiga Cidade Alta, o primeiro bairro de Natal, com 2.399 ocorrências registradas em 2011. Fechando a lista, vêm os bairros de Mãe Luiza (1.758), Tirol (1.491), Petrópolis (1.310), Praia do Meio (1.028), Rocas (979), Lagoa Seca (770), Santos Reis (674), Ribeira (526), Barro Vermelho (517) e Areia Preta (345).

O NOVO JORNAL também percorreu o Alecrim e conversou com feirantes, ambulantes, camelôs, donos de lojas. Se o comércio pega fogo. A bandidagem adora esse calor. E lá, no meio de todo o alvoroço comercial, ninguém quis mostrar o rosto. Falar de segurança causa pavor. "Não precisa. Você tá vendo aí que não tem polícia. Aqui a segurança é Deus", resumiu um vendedor que não quis nem dar o nome.

OS ÍNDICES ESTÃO CAINDO

Existem dois lugares na cidade onde o índice de ocorrências policiais é zero. Um deles é o Parque das Dunas – a maior reserva de mata atlântica em área urbana do país. O outro é a área denominada de Salinas – manguezais que margeiam o Rio Potengi. Nos dois casos, o território é preservado por lei e a segurança é total. Afinal, não existe comércio e não mora ninguém.

Mas, nem tudo está perdido para quem reside em Nossa Senhora da Apresentação, Felipe Camarão, Alecrim ou Lagoa Nova. Ainda há esperança de dias melhores. O Mapa da Violência de 2011 mostra que a quantidade de ocorrências policiais vem diminuindo.

Em 2008, por exemplo, a média mensal de ocorrências policiais em Natal foi de 8.771 chamadas. Já em 2009, com uma média de 8.588 registros, houve uma queda de 2,09%. No ano seguinte, em 2010, nova redução. Naquele ano, a PM atendeu a 7.026 chamadas, ou seja, menos 19,90% de ocorrências com relação a 2008. Por fim, no ano passado, com o registro de uma média mensal de 6.191 ocorrências, o percentual caiu ainda mais: - 29,42% entre 2008 e 2011.

Tratando especificamente das regiões, em todas as quatro zonas da cidade também houve redução na quantidade de ocorrências registradas pela Polícia Militar. E a maior queda foi observa-

da na Zona Leste. Comparando 2010 (22.529) com 2011 (19.348), a quantidade de chamadas recebidas pelo Ciosp reduziu em 14,1% o índice de ocorrências.

No mesmo período, a Zona Leste da cidade foi a segunda que mais reduziu a quantidade de chamadas: 9,6% a menos de ocorrências. Foram 16.595 chamadas em 2010, contra 15.341 em 2011. A Zona Norte vem em seguida. Em 2010 foram 23.393 ocorrências. Em 2011, somaram-se 21.333 chamadas policiais. queda de 8,8%. Por fim, vem a Zona Sul. Foram 17.200 ocorrências em 2010, contra 16.024 ocorrências ano passado. Resultado: redução de 6,8%.



NEY DOUGLAS / N

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369

Jornal de



FRANKLIN JORGE

Jornalista ▶ franklinjorge@yahoo.com.br

O CEARÁ-MIRIM NA LITERATURA

O CEARÁ-MIRIM PERTENCE definitivamente à literatura. E distingue-se, nesse âmbito, por uma plêiade de escritores humanistas – como diria o ensaísta José Lívio Dantas –, apegados à sua querência.

Ali, no massapé, tem prosperado uma civilização canavieira e uma refinada tradição literária consubstanciada em memorialismo e numa escritura subjetiva, intimista e analítica, centrada em valores humanísticos que inscrevem o verde Vale do Ceará-Mirim no território da alta cultura.

Desde o seu delicioso e surpreendente “Oiteiro, memórias de uma menina moça” – lançado em 1958 pela Editora Pongetti, do Rio de Janeiro –, a literatura dessa estreante reanimou a alma do lugar e deu-lhe relevo no conceito dos estudiosos e dos amantes da boa literatura que alguma vez se debruçaram sobre esse fenômeno, que singulariza o Ceará-Mirim, e reacende uma velha questão: na província é ainda onde se prezam melhor certos valores, como a tradição literária que a nobilita. A autora escreveu, ainda, um diário de sua viagem as terras paulistas, suas únicas obras conhecidas

além da colaboração em jornais manuscritos da sua terra, copiados a mão pelas moças letradas do Ceará-Mirim.

Maria Madalena Antunes Pereira [1880-1959], autora de um livro único, um livro que, em seu gênero, faz contraponto com a “Massagana” de Joaquim Nabuco, ambos autores oriundos do patriarcalismo rural e com os pés em engenhos de açúcar. Fundou, com a publicação de “Oiteiro...”, uma tradição e estabeleceu um cânone literário embebido de humanismo que continuou com seus epígonos.

Dona Madalena Antunes não é nenhuma estilista; escreve segundo o estilo em que escreviam as escritoras da época. Sua grandeza está na autenticidade da sua escritura que tem a jubilosa claridade do dia. Privilegiada contemporânea da História, a proto-escritora do Ceará-Mirim guardou nas retinas e na lembrança aquele dia 13 de maio, viu o alvoroço dos escravos libertados pela Princesa Isabel, em debandada, completamente desorientados, atordoados, alvoroçados diante da grande perspectiva de liberdade que se criava com aquele ato real.

Emocionante, a página em que Madalena Antunes, registra o atordoamento de uma ex-escrava que não sabia para onde ir e preferiu ficar no engenho de açúcar, sem saber o que fazer da liberdade. Emocionante, a ternura com que nos fala de Tonha e Patica, as duas escravas que eram esplendidas contadoras de histórias, suas companheiras inesquecíveis. Patica, batizada Francisca, era uma negra alta e corpulenta, sabia manter acesa a atenção e a curiosidade de sua jovem platéia.

É “Oiteiro...” um livro referencial de uma época desaparecida e, entre nós, ainda pouco estudada. Um livro que, escrito por uma representante da aristocracia rural do Vale do Ceará-Mirim, recupera para o leitor e para a historiografia potiguar a rotina da casa grande, já abalada em seus alicerces pela transformação social em progresso. Publicado a mais de 50 anos, continua a comunicar-se com os leitores, numa prosa viva e buliçosa, pois não há quem não se encante com esse memorial de vida. Um livro, enfim, que deleita no que há de melhor no homem. Uma das grandes elegias da infância.

Foram seus discípulos e expoentes dessa tradição inaugurada pelo livro de Madalena Antunes, os escritores Edgar Barbosa [1909-1976] e Nilo Pereira [falecido em 1992], ambos, escritores proustianos, teluricamente enraizados no chão do Ceará-Mirim.

TAIPU EM DESTAQUE

Movimentadíssima, a recente noite de autógrafos de José Humberto da Silva, autor de “A vila de Taipu e as Famílias Ferreira da Cruz e Boa da Camara” [edição particular], meus ancestrais maternos espalhados, desde o Ceará-Mirim, pela região do Mato Grande, Taipu, Poço Branco, Baixa Verde, Touros, Parazinho, Bento Fernandes, Pureza...

Seu livro é um repositório de informações que leio com avidez. José Humberto, agrônomo e professor aposentado, escreve com clareza e desenvoltura. Surpreende-me esse meu primo, sempre discreto, sempre ocupado, sempre fazendo coisas boas [não fora ele também um Boa da Camara]. Menino, na companhia de minha avó, passei férias em Maracajá, propriedade rural citada no livro festivamente lançado, para a alegria da colônia taipuense que em massa prestigiou o evento na Livraria Nobel.

Notei apenas uma quase imperceptível impropriedade no livro. O nome de minha bisavó era Hermínia [Rodrigues da Camara, em solteira] e não Hermina. Casouse José Ferreira da Cruz e perdeu o

Camara que trazia do berço. Achei o livro uma rica fonte de registros que jaziam no esquecimento; uma fonte inesgotável de informações dispostas de modo sucinto e econômico por José Humberto. Especialmente interessante para mim essa caudal de casamentos entre primos de toda consanguinidade linear. Agora, que comecei a escrever minhas memórias, vem-me à memória as histórias que ouvi de minha avó devotada à família e a gente do seu sangue. Sinto-me atordoado com o tamanho dessa família e a complexidade dos parentescos, inclusive os afins, Miranda, Soares, Praxedes etc. É gente que não acaba mais, intrincados parentescos que mais parecem trama de novela. Espero que te há o livro, ainda, um segundo tempo.

Uma festa simples, calorosa, alegre, da qual saí satisfeito e de alma leve, depois de rever tantos parentes e, em especial, aqueles que estavam constantemente nos lábios de minha avó, até o seu suspiro final em 1998. Senti a falta dos que não puderam ir. Mas, José Humberto, sempre cuidadoso de tudo, criou em seu livro, gentilmente, um lugar para os mortos.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Pre (difícil) fácio

Só há uma coisa mais desnecessária do que prefácio na literatura. É prefácio na poesia.

Inútil e chato, o prefácio deveria ser proibido por uma lei de proteção ao leitor. Se você, caro leitor dos versos de Guida, passar por este texto prefaciador sem lhe dar atenção, eu serei o primeiro a lhe conceder razão.

Vá simhora ler poesia. Prefácio nem prosa é.

Poema épico? Báltico? Homérico? Num sei. É um poema teatro, próprio pro palco. Travalingua? Não. Travarrima!

A poeta se manda pro mundo, de Catende se estende até Tróia e transa com o cavalo de Ulisses cheio de soldados suados de sol e sal.

Ela não consegue libertar-se do corpo mole e inerte de Ana Luísa, aquele mesmo corpo que foi o mais vivo de todos os corpos e de todas as mentes de quantas vidas conheceu.

Já havia escrito outro texto para esse fim. Perdeu-se no computador. Nem me lembro mais do que escrevi. Não há texto substituível, portando aquele morreu. Esse é outro. O texto é morto, viva o texto! Impossível outra Ana Luísa. Insustituível eternamente...

Ressaca de comer batata aos muros. Pingadas com sangue que escorre da orelha cortada do pintor.

Senti o cheiro do mar de Muriú. Ouvi o violão “afinado” sem cordas de Zé de Tomé. E Carrim dizendo que o mar ouvia e falava. E ele se alegrava estranhamente com as más notícias sobre acidentes e mortes.

Fosse eu da escola de Lacan diria que a Nega, a quem se dirigem os versos, não é outra senão a própria fonte da poesia aqui exposta.

Falei demais? Claro. Quanto maior, pior o prefácio. “Faze-o assim, ó Nega, com plenitude e inteireza/ Na vitalidade que conduz o homem até o final da missão”.

Vá simhora, leitor teimoso, ler poesia na Ressaca!

Esse é o texto de apresentação do livro de poemas de Guida Zerônimo.

Torno-o público antes da edição do livro para chamar a atenção dos leitores que gostam de poesia. Falei leitores. Não estou interessado na opinião dos fundamentalistas da literatura.

O fundamentalismo literário não tem feito à humanidade o mesmo mal que faz o fundamentalismo ideológico ou religioso, mas tem feito bastante mal à própria literatura.

O fundamentalismo, no geral, possui duas faces. Na literatura o mal é menor. Vive de modas e vaidades. Na política sua face é cruel, pois serve de disfarce para justificar opressões e ganância. E aí produz ditaduras e guerras.

Mas falava de poesia. Guida é uma estudiosa de literatura.

Professora rigorosa e artesã da construção literária. Além de ter navegado pelos mares da pintura. Não faz parte da moda. Nem é citada pelos poetas e críticos dos blogs intelectuais. Não se candidata à admissão nas igrejas.

Em nenhuma delas, seja profana ou canônica.

Foi difícil e fácil escrever sobre seu livro. Fácil, na literatura. Difícil porque a saudade de pessoas e tempos me fez incômoda companhia. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br |

▶ twitter.com/NovoJornalRN |

▶ facebook.com/novojornalrn |

▶ novojornal.jor.br/blog

Na Câmara

Sobre a matéria “Protesto termina em confusão”, o conflito entre policiais e manifestantes diante da Câmara, dia 16: é por essas e outras que a grande maioria da população não apoia as “greves” feitas por policiais... Eles mais do que defender a população, servem para defender políticos e coroneis, o que está cheio na nossa cidade... O Ato foi pacífico sim, até o momento em que os policiais chegaram reprimindo os manifestante, tão pacífico era que eu mesma levei a minha filha, por tratar-se também de um ato carnavalesco... Tudo estava na mais perfeita ordem, até a chegada dos policiais, que estavam sim retirando os nomes das fardas e não permitiam que nós filmássemos ou tirássemos fotos deles... Foi muito rápido e quando olhamos já havia mais de 15 viaturas da Polícia, inclusive da guarda municipal, que eu mesma registrei em meu celular...

Tudo terminou bem, mas o fato é que a população consciente de Natal não aceita mais tanto corrupto e tem se levantado contra as oligarquias que há muito tempo se fazem presente em nossa cidade... O Ato foi pacífico e ordeiro e demos nosso recado sim, a população estará de olho e fazendo pressão, para que políticos corruptos e bandidos não apenas sejam condenados, mas que cumpram a pena, porque a única diferença destes para os demais criminosos é que estes usam gravatas...

Claudia del Vale,
(CAAEH- Coletivo Ação Autônoma dos Estudantes de História da UFRN)

Educação

Sobre o Editorial “Debate na Educação”, do dia 15 passado: gostei do último parágrafo quando

diz: “A educação potiguar, desde sempre e agora mais do que nunca, precisa ser discutida sem o viés ideológico.” Não concordo com esse trecho: “Ou porque, cansado da ausência dos professores, resolveu desistir de estudar e ingressar no mercado de trabalho?” De fato, não se pode responsabilizar o professor pelo fracasso de um sistema gerido de maneira pouco responsável pelas autoridades (que deveriam ser) competentes. Os recursos financeiros estão à disposição dos gestores para implantar as políticas que se fizerem necessárias para corrigir as distorções do sistema, o que falta é interesse político, ou, de maneira mais clara, é descaço mesmo.

Mac Dovel Pinheiro,
Pelo Blog

Precatórios

Estamos todos ansiosos para saber se haverá mesmo punição nesse caso dos precatórios. Todos sabemos que tudo fica misterioso quando envolve os três poderes constituídos. Mas a sociedade precisa ser informada direito sobre o que ocorreu no setor de precatórios do Tribunal de Justiça e quanto, afinal, foi subtraído do dinheiro público e dos que estavam para receber.

Essa senhora cujo marido gostava de esbanjar usando Mercedes Benz se for culpada deve ter punição exemplar.

Márcio Pereira Alves,
Por e-mail

Futebol

Li na Roda Viva uma nota sobre o público baixíssimo nos estádios potiguares. Na rodada que definiu os semifinalistas, num final de semana, deu menos de 4 mil no Frasqueirão. Isso se explica: os times são fracos, ainda em formação. O campeonato não empolga e para o que se vê em campo o preço do ingresso tá caro. É isso.

Alexandre Matias,
Por e-mail

Jornal

Sobre “Jornal de Everton Dantas”, dia 14, com o título “Querida ver você assim”: Ótimo texto. Não precisa dizer mais nada e sim fazer. Voto nulo...

Andréa,
Pelo Blog

Espaço disponível
**Anuncie
AQUI**

(84) 3342.0369

comercial@novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatora@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374/0378

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO
DE INVESTIGAC
E DOCUMENTAC

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Seja o
nosso
próximo
cliente.

www.potigas.com.br

i30



O GRANDE VENCEDOR EM SATISFAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS ENTRE TODOS OS MODELOS, DE TODAS AS MARCAS EM TODAS AS CATEGORIAS.



VENHA PARA A CAO E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.



NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111

Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



É TUDO APARÊNCIA

/ MARKETING / A IMAGEM É UMA DAS PRINCIPAIS ARMAS DOS POLÍTICOS, MAS NEM SEMPRE ELA AJUDA E PODE ATÉ SE TRANSFORMAR EM PROBLEMA

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

OS DESAFETOS DO líder do PSDB no Senado, Álvaro Dias (PSDB-PR), costumam identificá-lo nos bastidores do Congresso Nacional como o rei do botox. Mas, brincadeiras e desqualificações à parte, é cada vez mais comum políticos mudarem a imagem como estratégia de marketing. Afinal, a aparência também ajuda a atrair votos e faz parte da liturgia do mandato. Só que no caso do vereador Albert Dickson (PP), a mudança de visual por problemas de saúde causaram um efeito reverso. Médico oftalmologista,



► Gustavo Carvalho: barba e mais fino

ROUPAS MAIS ADEQUADAS À SITUAÇÃO

Conhecida pela elegância, além da grande disposição na atividade parlamentar, a vereadora Júlia Arruda (PSB) acha fundamental o trabalho do marketing na política. Ela disse que contrata uma agência para cuidar da campanha, mas no dia-a-dia sua equipe de gabinete faz toda a divulgação e cuida da sua imagem como agente pública.

Publicitária, Júlia Arruda disse que teve de mudar seu guarda-roupa em função de mandato de vereadora. Deixou de usar roupas "largadas" comuns entre publicitárias e passou a se vestir com formalidade em função do cargo. No geral, os cuidados com a estética não mudaram porque eles sempre fizeram parte de sua rotina. "De acordo com meu estilo".

A formalidade do paletó com gravata entrou na vida do vereador Raniere Barbosa (PRB) quando ele foi nomeado secretário municipal durante o mandato do ex-prefeito Carlos Eduardo Alves

sua aparência mudou tanto que pacientes e eleitores não o reconhecem mais depois dele ter perdido 45kg. Nas próximas eleições, Dickson vai ter que encomendar "santinhos" com o novo visual.

A imagem de Albert Dickson político não é resultado de marketing. Segundo ele, durante seu mandato as ações relacionadas ao cargo partem de seu próprio gabinete e por isso nunca se preocupou em contratar nenhuma agência para isso. Segundo contou, depois que foi eleito viu que é preciso trabalhar a imagem porque a própria atividade político-partidária já passa uma ideia negativa. Ao assumir o mandato, teve que tomar mais cuidado com a aparência. Passou a usar paletó e gravata, usar gel nos cabelos. "Antes eu não usava nada disso", ressaltou ele que compra suas próprias roupas com a ajuda da mulher e, por causa do mandato, deixou de frequentar o shopping com os filhos de bermuda.

No Carnaval de 2011, o vereador fez cirurgia de redução de estômago. Os 122 kg que tinha estavam prejudicando sua saúde. Diabetes e outros problemas surgiram como resultado do sobrepeso. Médico oftalmologista, ele contou que resolveu se submeter à cirurgia para preservar a saúde. Hoje, aos 40 anos, sente-se bem melhor com seus 75 kg atuais. A mudança foi tão brusca que pacientes e eleitores não o reconhecem mais. "Muitos pacientes chegam no meu consultório perguntando por meu pai quando na realidade sou eu mesmo". Por isso, vai contratar marqueteiros para que volte a ser reconhecido novamente. "Muita gente não me reconhece mais por causa da magreza". Ele está refazendo seu guarda roupa que antes tinha dezoito paletós e



► Júlia: adeus ao estilo 'largado'

(PDT). Dos gabinetes das secretarias para o da Câmara Municipal, levou o costume de usar diariamente os paramentos obrigatórios ao exercício do cargo.

Raniere Barbosa disse que a roupa funciona com uma forma de comunicar as ações na liturgia do mandato. Sobre o marketing da imagem, ele ressaltou que nas campanhas é necessário contratar uma agência e no dia-a-dia do gabinete. Tem uma assessora de imprensa e uma de marketing para divulgar as ações

ANTES E DEPOIS



► Albert Dickson diz que eleitores não o reconhecem mais após cirurgia feita por questões de saúde: vai contratar agência e fazer novos 'santinhos'



hoje tem apenas dois.

Ao contrário do vereador Albert Dickson, a mudança na aparência não trouxe o infortúnio algum para o deputado estadual Gustavo Carvalho, 48, do PSB. Há dois anos ele fez a redução de estômago e perdeu 40 kg. Além disso, há mais de um ano que mantém uma barba que ajudou a mudar ainda mais seu visual.

Gustavo Carvalho disse que a redução do estômago não teve

nenhuma intenção estética. Foi tudo por questão de saúde e o fato de estar mais magro não causou nenhum impacto negativo. "Estou sempre presente junto às minhas bases", comentou. Para ele, o fato de ter uma atuação permanente e estar sempre presente nas atividades parlamentares contribuiu para amenizar o impacto das mudanças, por isso, "não causou estranheza".

No verão passado, aproveitou

as férias parlamentares para deixar a barba crescer e gostou do resultado que mantém até hoje. "Não foi por marketing político", adiantou e não acredita que a mudança na aparência influencie na decisão do eleitor que estava acostumado à antiga imagem.

De qualquer maneira, o deputado frisou que é fundamental a participação do marketing na vida dos políticos. É através dessa estratégia que o eleitorado sabe um pouco mais da inti-

midade dos candidatos e também de suas propostas. "É necessário estar ligado às ações do marketing", ressaltou. Carvalho comentou que tem uma agência de publicidade que cuida de sua campanha política e também de datas especiais para seu mandato. Como todo político atento, ele mantém uma conta no twitter com mais de três mil seguidores. É através das redes sociais, contou, que opina sobre os assuntos da pauta diária.



► Raniere: roupa é comunicação

de seu mandato, essenciais também para suprir as redes sociais com informações de sua atividade parlamentar.

Para Raniere Barbosa, é importante cuidar da aparência com um porém: "O produto tem que ter conteúdo e a embalagem também". Sempre bem-vestido, o vereador disse que gosta de roupas de marca, perfumes e sapatos de qualidade. Porém, a forma de se apresentar não é mais relevante que o trabalho desenvolvido como vereador.

CONTEÚDO VALE MAIS QUE BELEZA

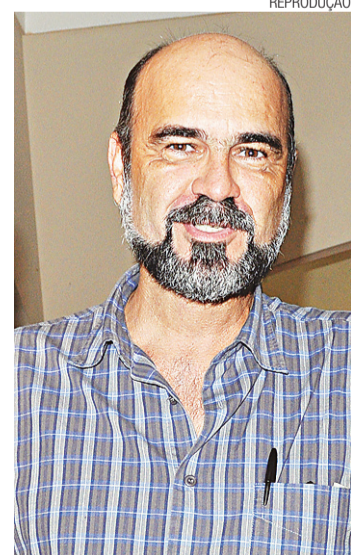
Política não se faz com um rostinho bonito nem muito menos com propostas vazias e, além do mais, candidato não se muda. Pode até dar uma melhoria no visual, mas se não tiver conteúdo, não há marketing que o sustente. As observações são do marqueteiro político e jornalista João Maria Medeiros, que tem no currículo campanhas como do atual senador Blairo Maggi (PR) na vitoriosa campanha para o governo de Mato Grosso.

João Maria Medeiros trabalha com avaliação qualitativa e, segundo ele, a imagem vai muito além da aparência. O importante, avalia, é o conteúdo, o que o candidato tem para apresentar ao eleitorado. "O que está em jogo em uma campanha política não é a beleza plástica mas o conteúdo", frisou. Mesmo assim, admite que ninguém gosta de ver gente feia, por isso, cuidar da aparência é fundamental, principalmente, porque os embates e toda a campanha política hoje é toda direcionada para a televisão, e esse veículo tem como funda-

mento primordial, a imagem.

Como marqueteiro, João Maria Medeiros disse que orienta os seus clientes a se adequar a uma imagem que o torne mais agradável, se por acaso houver rejeição por parte do eleitorado a alguma coisa de sua imagem. E imagem, comentou, é todo o conjunto que se apresenta com o candidato: sua propostas, sua maneira de se expressar, sua aparência. Todas as nuances negativas podem ser atenuadas, mas não dá para mudar a essência do candidato ou candidata.

A população costuma avaliar uma pessoa que se lança candidata pelo seu pensamento, suas propostas. E com a televisão, esse aspecto é cada vez mais importante. "O programa eleitoral amplifica, amplia a imagem do político", ponderou. Nesse processo é que as qualidades e defeitos tornam-se perceptíveis. Em relação a aparência, deu exemplo de alguém que use óculos "funfo de garrafa" pode ter uma aparência pesada, por isso. Neste caso, o uso de uma lente mais fina dá leve-



► João Maria: imagem é conjunto

za à aparência. Mas nada disso adianta se o candidato não for verdadeiro e não tiver um discurso convincente do que fala.

Mesmo sem fórmula pronta, o marqueteiro ressaltou que o bom candidato é aquele que tem uma boa imagem, ou seja, um conjunto que agregue discurso, forma como se direciona ao eleitorado, gestos, a forma de falar, a postura. Mas, fundamental, é o discurso. A maioria dos eleitores não gosta dos exageros.

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,714		0,09%	10,5%	0,56%
TURISMO	1,780	2,259	66.203,50		

EMPREENDENDO MUITO ALÉM DA META

/ FORMALIZAÇÃO / RIO GRANDE DO NORTE FECHA 2011 COM 14.869 NOVOS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS, QUASE O DOBRO D META ESTIPULADA PARA O ANO. PROCURA PELO PROGRAMA CONTINUA ALTA EM JANEIRO, COM MAIS 1.192 NOVOS PROFISSIONAIS FORMALIZADOS

EVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte praticamente dobrou o número de Empreendedores Individuais que buscaram formalizar seus negócios em 2011 em relação à meta que havia sido traçada no início do ano. Foram 14.869 comerciantes e prestadores de serviço que buscaram regularizar sua situação em todo o Estado, aproveitando as vantagens que passam a ter por atuarem na formalidade, entre eles, os direitos previdenciários que o trabalhador informal não têm. Segundo Frank de Medeiros Silva, coordenador estadual do programa Negócio a Negócio do Sebrae, a expectativa era formalizar em torno de oito mil empreendedores individuais no ano, mas quase 15 mil foram formalizados. Uma das principais razões para isso foi a mudança na legislação passando de R\$ 36 mil

para R\$ 60 mil o limite de faturamento anual para quem quer se enquadrar como Empreendedor Individual.

O governo federal começou a cadastrar os interessados em formalizar um negócio na categoria de Empreendedor Individual em fevereiro de 2010. Naquele ano, 11.128 pessoas buscaram regularizar seus negócios no Rio Grande do Norte. Este ano, a procura continua intensa no Sebrae. Só em janeiro foram outros 1.192 micro comerciantes ou prestadores de serviço que saíram do mercado informal e buscaram atuar no mercado formal.

O que também incentivou os micro-empresendedores a buscarem sair da informalidade foi uma mudança na legislação ocorrida no ano passado. Quando foi lançado o programa, o empreendedor individual contribuía com 11% do salário mínimo para o INSS, mais R\$ 1,00 de ICMS ou R\$



ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO NJ

► Maior parte dos empreendedores individuais procura a formalização para ter acesso aos benefícios do INSS

5,00 de ISS, conforme o negócio se enquadrasse como comércio ou serviço, ou ainda a soma dos dois, no caso de ser um comércio e prestação de serviço ao mesmo

tempo.

Depois, o governo mudou a legislação e a contribuição para o INSS caiu para 5% do salário mínimo. Hoje, com o novo valor do mí-

nimo, o valor máximo que um empreendedor individual paga por mês chega a R\$ 37,14. O único empecilho é que ele não pode ficar inadimplente, sob pena de perder

os direitos que passa a ter com a formalização da sua atividade.

Frank Medeiros Silva explica que além dos benefícios previdenciários, como aposentadoria, auxílio-doença, salário maternidade, auxílio-reclusão, entre outros, o empreendedor individual na hora que faz seu cadastro no site ou num dos seis escritórios do Sebrae, já passa a ter um CNPJ e com isso está apto a ter acesso a linhas de crédito que os bancos oficiais oferecem de até R\$ 15 mil com a vantagem de ter uma carência mínima, o que não é possível no micro crédito, pode participar de compras governamentais, pode ter uma conta bancária no nome da pessoa jurídica, entre outras vantagens. "É um resgate da cidadania do trabalhador informal que passa a ser reconhecido como Pessoa Jurídica".

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

VERTUS / SHUTTER

ATENÇÃO

A Rio Center do Natal Shopping está preparando a maior queima de estoque de toda a sua história. Por isso, irá fechar as portas durante os dias 22 e 23 de fevereiro para organizar os produtos. Vamos fazer uma grande reforma e, antes de apresentar a nova Rio Center, com mais conforto e opções para você, iremos liquidar todo o estoque. Será a sua chance de comprar grandes marcas por preços impressionantes.

Começa dia 24/02. Chegue antes que acabe e não seja louco de perder essa oportunidade.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

PESQUISA TRAÇA PERFIL DOS EIS

Mais de 700 atividades estão listadas na lei como as passíveis de serem enquadradas no Empreendedor Individual. Vão desde cabeleireiro, carpinteiro, esteticista, até fabricante de açúcar mascavo. Em geral, só não são aceitas as atividades de produção intelectual como advogados, por exemplo.

Uma pesquisa realizada pelo Sebrae no ano passado mostra que a grande maioria das pessoas que regularizou seus negócios no Rio Grande do Norte estão basicamente em 10 atividades. A maior parte são pequenas lojas de roupa e acessórios com 11,2% do total. Em seguida estão cabeleireiros com 7,7%, pequenas mercearias ou mercadinhos com 6,3%, lanchonetes (3,9%), conserto de computadores (2,4%), Venda de cosméticos (2,4%), bares (2,2%), costureiras ou alfaiates (1,8%), venda de quentinhas (1,8%) e restaurantes ou similares (1,6%).

As cidades com o maior número de EI regularizado nesse período são Natal, Mossoró e Parnamirim, que juntas chegam a 56% do total. Depois vêm pela ordem: Caicó, São Gonçalo, Ceará Mirim, Currais Novos, Açú, Macaíba e Santa Cruz. A maioria são pessoas jovens com ensino médio. Dos que responderam a pesquisa 59% tinha ensino médio ou

técnico, 11% apenas o fundamental completo e 19% o fundamental incompleto. Por faixa etária, 68% têm entre 18 e 39 anos, 24% entre 40 e 49 anos e 10,5% entre 50 e 64 anos.

A pesquisa também mostra que 10% dos que buscaram se formalizar abriram mão de algum benefício. Pelos dados apurados, 88% não recebiam nenhum benefício nos seis meses anteriores à formalização, 5% recebiam o Bolsa Família e 5% o Seguro Desemprego. 74% já tinha o negócio, mas não era formalizado, 13% estavam desempregados e 5% estava empregados mas sem carteira assinada e realmente são empreendedores individuais no estrito senso da palavra. Nada menos do que 56% não tinham nenhum familiar ajudando no negócio e outros 30% só tinham um familiar trabalhando com eles, enquanto 14% tinham dois ou mais familiares atuando no negócio informal.

A pesquisa também mostra que o principal motivo para buscar se formalizar é ter acesso aos benefícios do INSS e também tentar crescer os negócios. Dos entrevistados, 82% não tem outra fonte de renda, 41% admitiram que buscam os benefícios do INSS e 93% pretendem evoluir a ponto de se transformarem em microempresas.



ANASTÁCIA VAZ / NJ

“É UM RESGATE DA CIDADANIA DO TRABALHADOR INFORMAL QUE PASSA A SER RECONHECIDO COMO PESSOA JURÍDICA”

Frank Medeiros Silva
Coordenador do Sebrae

SEBRAE APOIA NO PÓS-FORMALIZAÇÃO

O trabalho do Sebrae tem sido fundamental para não só incentivar as pessoas a buscarem formalizar seus negócios, mas também para mantê-los. De acordo com a pesquisa, embora o Portal do Empreendedor permita ao comerciante ou prestador de serviço se inscrever no Empreendedor Individual sem burocracia ou despesas, essa ferramenta foi usada apenas por 25% dos que se formalizou, outros 61% buscaram apoio do Sebrae e só 9% contaram com um contador para isso.

O dado da pesquisa que mais estimula e que justifica a crescente procura das pessoas pela formalização como Empreendedor Individual, é o que foi extraído da última pergunta. Nada menos do que 99% dos entrevistados disseram que recomendariam a formalização como Empreendedor Individual. “No começo focamos no incentivo e na busca do informal para levar as informações e incentivar a regularização dos negócios com a

inscrição no Empreendedor Individual, hoje a demanda é espontânea, normalmente de pessoas que ouviram falar das vantagens da formalização por amigos, vizinhos ou familiares”, diz Frank de Medeiros Silva.

Quem procura o Sebrae para se inscrever no programa é orientado a agendar uma data para ir até a sede em Lagoa Nova assistir a uma palestra, em seguida é atendido na Central Fácil levando a Identidade, CPF, comprovante de residência ou do endereço onde funciona o seu negócio e já pode sair com o CNPJ.

O coordenador do Programa Negócio a Negócio, diz que mais importante do que esse trabalho, no entanto, é o apoio que o Sebrae dá após a formalização. Os técnicos da entidade fazem três visitas ao negócio do Empreendedor Individual. Na primeira é feito um diagnóstico simplificado buscando identificar falhas, pontos positivos e pontos a serem melhora-

dos. Com isso, é elaborado um relatório entregue ao Empreendedor Individual na segunda visita, com informações para que ele se torne melhor e mais competitivo e terceira visita é feita algum tempo depois para ver se ele está aplicando no seu negócio as sugestões apresentadas no relatório.

O programa Negócio a Negócio, que atende não só ao Empreendedor Individual, mas também a microempresários (faturamento entre R\$ 60 mil e R\$ 360 mil/ano), já atendeu a mais de 30 mil empresas no Estado. Até maio está sendo feito o trabalho de apoio para que o EI faça a sua declaração a ser apresentada à Receita Federal, já que mesmo isento do Imposto de Renda o Empreendedor Individual tem que apresentar as notas fiscais de compra e venda ou de prestação de serviços para comprovar que ficou no limite dos R\$ 60 mil de faturamento anual e ter direito aos benefícios tributários previstos na lei.

O PERFIL DO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO RN

11,2%
são pequenas lojas de roupa e acessórios

7,7%
são salões de beleza

6,3%
são pequenas mercearias ou mercadinhos

3,9%
são lanchonetes

2,4%
são oficinas para conserto de computadores

2,4%
são revendas de cosméticos

2,2%
são bares

1,8%
são alfaiatarias ou casas de costura

1,8%
são negócios de venda quentinhas

1,6%
são restaurantes ou similares

A maioria dos empreendedores individuais são:

- pessoas com ensino médio ou técnico (59%)
- com idade entre 18 a 39 anos (68%)
- que já possuíam algum negócio (74%)
- que não geravam emprego para nenhum familiar (56%)
- e que não tinham outra fonte de renda (82%)

FONTE: Sebrae/RN

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sinmed
RN
em ação

EDITORIAL

Apontados pela população como os principais problemas que enfrenta em Natal, os dois se entrelaçam agora numa mistura explosiva. A falta de segurança atinge as unidades de saúde, pondo em risco pacientes, profissionais e até a equipe de segurança, que deveria garantir a prestação dos serviços nas unidades. Os assaltos praticados descaradamente a qualquer hora, que inicialmente visava tomada de armas e coletes dos seguranças, assume um novo perfil e ameaça transformar-se em arrastões. E o que fazem as autoridades? Nenhuma medida ainda foi tomada para reforçar as equipes das unidades de saúde, e se sucedem assaltos que já atingiram Maria Alice, Giselda Trigueiro e UPA, chegando até uma tentativa de resgate de preso no Walfredo Gurgel. Na manhã da sexta-feira (17), num prenúncio do que pode ser o carnaval da bandidagem, um assalto a UPA de Natal gerou refém e tiroteio, além da tradicional fuga impune dos marginais. Os médicos exigem segurança e ameaçam suspender os atendimentos, já que passaram a correr risco de vida em seu trabalho. O sindicato médico oficiou documento às secretarias de saúde e segurança cobrando providências. Para acabar com a superlotação, o governo resolveu impedir o acesso ao Walfredo Gurgel, jogando a população a própria sorte. Com isso, divulga a imprensa, os corredores do hospital estão limpos. E onde o povo está sendo atendido? Ora, ora, o povo, na visão dos gestores são apenas um detalhe.

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

PAGAMENTO

Apesar do acordo assinado com o Sinmed RN e com Siper, sobre as datas de pagamento dos funcionários das AMES, a empresa Marca cumpriu parcialmente o acordado. Realmente o pagamento das AMES foi realizado. No entanto os profissionais da UPA amargam atraso do salário de janeiro. Em respeito à população, o atendimento será mantido no carnaval, mas já na quarta-feira de cinzas os sindicatos cobrarão o acordo feito com a empresa.

POLÍTICA

O deputado federal, Rogério Marinho, visitou o Sindicato dos Médicos na última quinta-feira, (16) para ouvir os problemas da saúde municipal e buscar possíveis soluções apontadas pela instituição. Rogério é pré-candidato a Prefeito de Natal. O sindicato esclarece que está aberto à visita de todos, mas só depois da homologação das candidaturas procurará os já candidatos para oferecer suas propostas e sugestões. O Sinmed deverá realizar em conjunto com os outros sindicatos da saúde um debate entre os que disputarão a prefeitura da capital.



INSEGURANÇA

A UPA municipal de Natal, unidade Pajuçara foi vítima de uma tentativa de assalto na última sexta-feira, (17). Duas pessoas armadas invadiram a UPA durante a madrugada. Surpreendidas pelo vigilante fizeram alguns funcionários por como reféns, havendo ainda troca de tiros. Ninguém saiu ferido mais o medo e o horror tomaram conta da unidade de saúde. É a segurança colocada a prova, mostrando a fragilidade, e os médicos expostos a espera de um socorro. O Rio Grande do Norte vai se mostrando sem saúde e sem lei.

ESTADO

É grande a luta dos médicos contra o Governo Estadual. A incorporação da gratificação ao salário que gerou ganhos financeiros para a categoria teve esses ganhos praticamente anulados pela queda no valor pago a título de produtividade e no valor dos plantões eventuais. O governo deu com uma mão e tirou com a outra. Março está chegando e com ele a campanha salarial dos médicos. Será uma difícil luta, mas a revolta dos médicos com o governo promete uma mobilização forte.

FOLIA DE MOMO

Bom carnaval para todos! Muita festa, mas também muita paz e obediência à lei, para a segurança de todos

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

POTÊNCIA E VELOCIDADE SOBRE DUAS RODAS



► R1200 Adventure, moto do estilo Enduro, que custa R\$ 93,8 mil

/ MOTOCICLETA / NADA SE COMPARA A ADRENALINA DE QUEM PILOTA UMA SUPERMÁQUINA, MAS ESTE ESPORTE TEM UM PREÇO



► Renan Rêgo, gerente geral da concessionária BMW Sael

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O RONCO DO motor é alto. O design chama a mesma atenção de quando um carro como o Porsche passa pelas ruas. A potência é igual ou superior a muitos automóveis. Mas o lugar é apenas para dois e o preço, geralmente menor. Apesar disso, comprar uma moto pode sair muito caro. Para os ricos amantes das duas rodas, não há limite quando o assunto é potência e esportividade de uma moto.

As máquinas consideradas de médio a grande porte têm acima de 600 cilindradas. Os usuários de motocicletas

desse tipo geralmente praticam o "esporte" há muito tempo e começaram a "carreira" com motos pequenas. Apaixonaram-se pela adrenalina que o veículo proporciona e não pararam mais. Para essas pessoas, não importa o preço da moto. A velocidade e a potência estão acima de qualquer outro aspecto.

Na BMW Sael, a máquina mais desejada é a R1200 Adventure, moto do estilo Enduro que custa R\$ 93,8 mil. Com um grande apelo esportivo, a moto tem o motor Boxer, o mais conhecido da alemã BMW. "A marca é a grande porta de entrada nossa. O nome representa um grande percentual de venda, mas o pós também contribui bastante, a sus-

tentabilidade da marca. É onde procuramos investir bastante", diz o gerente geral da concessionária, Renan Rêgo.

A R1200 Adventure tem 1.170 cilindradas e um motor com 110 cavalos. O motor Boxer é bicilíndrico com quatro tempos e atinge uma velocidade máxima de 200 quilômetros por hora. O câmbio é manual com seis marchas e ainda há rodas de liga leve com desenho de duplo aro, sistema eletrônico Can-Bus, painel com velocímetro digital e conta-giros e pára-brisa ajustável. Para os amantes do rally, essa é a moto ideal.

Já a BMW G650 GS é mais acessível. É hoje a campeã de vendas nas concessionárias BMW e está custando R\$ 31,9

mil. Possui motor com 652 cilindradas e 50 cavalos de potência. Para os que desejam algo mais potente, há a F800 GS, com motor de 798 cilindradas e 85 cavalos de potência. O preço, porém, é um pouco mais salgado: R\$ 45,9 mil. A velocidade máxima atingida é 200 quilômetros por hora e a moto possui um câmbio com seis marchas. Além da marca, as motos BMW carregam o design diferenciado da montadora alemã.

Caso da F800 e da G650, elas fazem parte da linha CDR, que é montada no Brasil. De acordo com Renan Rêgo, as motos da montadora alemã correspondem a 70% dos emplacamentos desse tipo de veículo no Brasil.

“A TRADUÇÃO DO QUE É TER UMA MOTO COMO ESSA É PELA LIBERDADE; É O MOMENTO QUE O PILOTO TEM PARA ELE MESMO”

Thiago Bezerra,
Gerente de loja



► VFR 1200 F, da Honda, que custa nada mais nada menos que R\$ 75 mil

HONDA TEM A PRIMEIRA MOTO COM CÂMBIO AUTOMÁTICO DO MUNDO

A Avenida Bernardo Vieira é repleta de lojas de motos, mas a segunda moto mais desejada da cidade está na Cirne Motocross, revendedora autorizada Honda em Natal. Trata-se da VFR 1200 F, que custa nada mais nada menos que R\$ 75 mil. É a primeira moto esportiva do mundo com câmbio automático e chama atenção por onde passa, segundo o gerente da loja Thiago Bezerra. O piloto tem a opção de deixar a máquina no manual e passar todas as marchas ou no automático e deixar a moto fazer tudo sozinha, exatamente como um automóvel.

Bezerra explica que a motocicleta se encaixa no segmento "esportivo-touring", que mescla o design esportivo com o conforto de um touring. "É o desem-

penho de um motor voltado para o segmento esportivo com o conforto da posição de pilotar, que é diferente das motos prioritariamente esportivas", explica. Só para se ter uma ideia do quão rara é esta moto, Thiago diz que não há uma sequer rodando no Rio Grande do Norte. E a única disponível para venda está no pátio da Cirne Motocross.

A moto chegou à loja há cerca de cinco meses e até hoje não foi vendida. Mas conforme garante o gerente, a máquina é muito cobiçada. "É sonho de consumo de muita gente", sentença. Mas o público alvo do veículo, diz ele, é acima dos 40 anos. São amantes de motos há muito tempo, que já tiveram outros tipos de motocicletas e têm uma vida profissio-

nal bem sucedida. São executivos e profissionais liberais que já têm suas casas e carros próprios e uma renda mensal acima dos R\$ 10 mil.

O principal uso de motos como essa, diz Thiago, é para passeios, tanto individuais quanto em grupos. Os motoclubes são rotina na vida dos amantes das duas rodas. "Todos buscam motos como um escape. A tradução do que é ter uma moto como essa é pela liberdade, o vento no rosto, é o momento que o piloto tem para ele mesmo. É um sentimento muito diferente, que a maioria das pessoas busca quando vem comprar uma moto", diz. Para o gerente, adquirir uma máquina como essa traduz uma conquista para os clientes.

PILOTAGEM ESPORTIVA

A VFR 1200F é traduzida pela Honda como "única". Além da opção do câmbio automático e manual, com modos econômico e esportivo, possibilita também a troca de marchas em modo manual com botões localizados no punho esquerdo. Tem a transmissão de dupla embreagem DCT (Dual Clutch Transmission), que proporciona uma troca de marchas mais rápida e reduz o intervalo das trocas com o objetivo de evitar a queda de rotação do motor, garantindo uma pilotagem mais esportiva. O design tem carenagens de dupla camada, que melhoram a estabilidade em altas velocidades e ajudam no arrefecimento do motor.

O motor é um V-4 compacto de 1.200 cilindradas e 172 cavalos de potência. O sistema de freios é ABS e a suspensão dianteira é upside down, com ajuste de tensão da mola e ação do amortecedor, mantendo o pneu firme no solo e garantindo maior estabilidade e conforto em qualquer situação. As rodas são de alumínio e os pneus esportivos, que proporcionam maior aderência mesmo em frenagens e curvas mais acentuadas.

O painel é totalmente eletrônico e possui conta-giros centralizado e dois displays digitais com hodômetros parciais, marcador do nível de combustível, velocímetro digital, relógio, luzes espia e indicador de marcha. O farol tem duplo refletor e os retrovisores são retráteis.

CONTINUA
NA PÁGINA 12 ►

NA YAMAHA, A SENSACÃO É A VENCEDORA DO PARIS DAKAR



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 11 ▶

A Yamaha Ténéré 1200Z é o maior objeto de desejo da revendedora em Natal, localizada na Avenida Bernardo Vieira. Enquadrada na categoria Big Trail, a moto possui freios ABS, três tipos de velocidade e dois tipos de tração: esportiva ou turismo. A moto está custando R\$ 62 mil.

O chefe de oficina da loja, Osias Costa Dantas, trabalhava em um modelo quando o NOVO JORNAL visitou a loja. Segundo ele, foi esta moto que venceu o último Rally Paris Dakar. O motor tem 1.200 cilindradas e potência de 110 cavalos, além de refrigeração líquida, quatro tempos, injeção de combustível e dupla ignição.

Segundo o mecânico, a maioria das pessoas que compra uma moto como essa utiliza para passeios nas praias e viagens para outros estados e até países. Como se trata de uma moto grande e confortável, dá para seguir uma viagem mais longa. O público alvo, diz ele, é acima de 35 anos. "Pes-

soas que já têm um poder aquisitivo alto e estabilidade financeira. Já tem carro importado e provavelmente já possuiu a moto R1", explica, se referindo a outro modelo "top de linha" da Yamaha.

A R1, por sua vez, tem mil cilindradas e ficou famosa, segundo o mecânico, por ter sido pilotada por Valentino Rossi. A máquina é totalmente manual, mas possui três tipos de velocidade, suspensão invertida e amortecedor de direção. "Tem tecnologia de ponta porque é uma moto importada", acrescenta. Mas como se trata de uma moto única, não é fácil de vender. Segundo o mecânico, a concessionária comercializa em média uma R1 por ano. Hoje ela está custando R\$ 59 mil. O público comprador é formado por empresários e comerciantes bem sucedidos, que já superaram a casa dos 30 anos e têm, também, um poder aquisitivo mais alto.

Na Yamaha da Avenida Bernardo Vieira, foram vendidas três motos R1 em 2011, enquanto a Ténéré 1200Z saiu para quatro compradores.



▶ Yamaha Ténéré 1200Z está custando R\$ 62 mil

TEM TECNOLOGIA DE PONTA PORQUE É UMA MOTO IMPORTADA"

Osias Costa Dantas, Chefe de oficina



SUZUKI APRESENTA A MOTO MAIS VELOZ DO MUNDO

Suzuki Hayabusa 1.340 cilindradas. Esse é o nome da moto mais potente da sua categoria, considerada a mais veloz do mundo no segmento esportivo. A máquina é capaz de atingir 350 quilômetros por hora e por isso mesmo é o sonho de consumo de muitos amantes das duas rodas. Custando R\$ 57,9 mil na concessionária autorizada, também localizada na Avenida Bernardo Vieira, a moto tem como principal público comprador médicos e empresários que já tiveram todo tipo de moto.

"Essa é para quem já teve de tudo e quer chegar ao topo. Depois dela, não tem mais para onde ir", explica o consultor de vendas Jucier Teixeira.

Mas é preciso ter dinheiro não só para comprar, mas para manter a máquina funcionando bem. De acordo com o vendedor, a maioria das pessoas que compra não usa a moto mais do que duas vezes por mês. "Eles vão para encontros de motoclubes, que acontecem geralmente uma vez por semana ou a cada 15 dias. E usam também para ir a praia", acrescenta. Além das 1.340 cilindradas, o motor da Hayabusa tem 197 cavalos. Foram vendidas três unidades em 2011.

De acordo com Jucier, são clientes de 30 a 60 anos que compram



▶ Suzuki Hayabusa 1.340 cilindradas: R\$ 57,9 mil na concessionária autorizada localizada na Avenida Bernardo Vieira

uma moto como a Hayabusa. "É feita para quem já usa e já gosta de moto. É a máquina top de linha na sua categoria. As pessoas geralmente começam nas cilindradas mais baixas até chegarem até ela", acrescenta. A tecnologia é outro diferencial da montadora japonesa, que também está muito presente na Hayabusa. Uma delas são os três estágios de velocidade, que podem ser A, B ou C. De acordo com a seleção feita pelo piloto, a moto opera com uma determinada potência em cavalos. Uma das principais caracte-

rísticas da Haya é que ela foi produzida por engenheiros da Nasa.

Mais cara ainda do que a Hayabusa, e indisponível no momento para venda em Natal, é a GSXR 1000 Srad, de mil cilindradas e 185 cavalos. A máquina custa R\$ 60,9 mil e é considerada "super esportiva". "É uma moto mais curta, com visual mais agressivo. Geralmente quem compra é um pessoal acima dos 30 anos, muitos empresários", conta Jucier. Motos como essa são utilizadas para passeios e viagens longas, como sair de Natal até o

Chile. Segundo o vendedor, oito clientes já estão inscritos para fazer o trajeto no meio do ano. "Eles vão viajar por cinco países", conta.

A GSXR também tem a particularidade de selecionar a potência do motor, uma exclusividade de Suzuki. Só que nesse caso, são apenas as alternativas A e B. Na primeira se usa a potência máxima, enquanto na segunda o motor vai até 155 cavalos apenas. "Na potência B é mais para fazer um passeio curto, por dentro da cidade", diz o vendedor.

QUADRICICLOS TAMBÉM TÊM ADEPTOS

O grupo PG Prime decidiu trazer a marca BRP para Natal, líder mundial de vendas de triciclos e quadriciclos, depois de perceber que seus clientes de automóveis Volvo, Audi e Land Rover não possuíam equipamentos

de lazer. "Vimos essa oportunidade e resolvemos investir", conta André Morais, gerente da loja BRP na Ribeira.

A novidade para este ano é o Commander, um quadriciclo considerado "inovador" pelo design e proposta. Produzido para ser

usado em off-road, o Commander é voltado para quem já tem quadriciclo. "Ele anda em qualquer tipo de terreno. Só não pode trafegar no asfalto", avisa o gerente.

O brinquedinho custa a partir de R\$ 55 mil e tem mil cilin-

dradas. Tem uma potência considerada "absurda" para a categoria dos quadriciclos, além do câmbio automático. Pode ser encontrado na versão 4x2 e 4x4. Recém-chegado à loja, em dezembro, a BRP já comercializou seis unidades do Commander. O principal cliente, diz André, é o empresário bem sucedido com mais de 40 anos.

EDITORA Abril

Na MÁXIMA de fevereiro:

SAÚDE PERFEITA
O checkup ideal aos 20, 30 e 40 +

BELEZA VAPT-VUPT
Máscaras que renovam pele e cabelo em minutos, make para valorizar o bronze...

Já nas bancas!

por apenas R\$4,90



▶ Commander, um quadriciclo considerado "inovador" pelo design: R\$ 55 mil

39 peças exclusivas **GRÁTIS** uma por semana, com CARAS. Colecione!

PETITES Casseroles DA COZINHA FRANCESA

CARAS

ESPAÇO PARA CRESCER O NEGÓCIO

/ CONCORRÊNCIA / INVESTIR EM ESTACIONAMENTO SE TORNOU UMA MEDIDA PRIORITÁRIA PARA ATRAIR A CLIENTELA



PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

EM UMA CIDADE como Natal, com cada vez mais carros e cada vez menos vias livres, os estacionamentos representam mais do que uma ótima oportunidade de investimento para empreendedores: hoje, todas as lojas, restaurantes e hospitais da capital potiguar precisam disponibilizar vagas privadas a seus clientes. E não só porque o Relatório de Impacto no Tráfego Urbano (Ritur) do município assim o determina. O NOVO JORNAL visitou diversos estabelecimentos comerciais da cidade e constatou: um bom estacionamento não é apenas necessário para um empreendimento que se preze, mas pode fazer toda a diferença na hora de atrair a clientela.

Um exemplo de estabelecimento que colheu bons frutos após ter investido maciçamente em vagas para seus fregueses é o Tábua de Carne da Avenida Engenheiro Roberto Freire. O restaurante existe há vinte anos, e até então o estacionamento era localizado apenas nas calçadas frontal e lateral da casa, que comportavam no máximo 50 carros. Em dias de semana, o limite não representava nenhum problema. No entanto, nos finais de semana, a lotação máxima era atingida rapidamente e os clientes que chegassem depois tinham que estacionar nas ruas próximas, muitas vezes precisando percorrer uma grande distância a pé para chegar no restaurante.

O que no começo era apenas um incômodo passou a ser motivo de evitar o estabelecimento em dias



► Restaurante Tábua de Carne, da Avenida Engenheiro Roberto Freire, comprou área vizinha e abriu mais 70 novas vagas de estacionamento para os clientes

de pico. O gerente da empresa, Dilermando Dantas, conta que a falta de vagas era um dos pontos mais criticados do estabelecimento pelos clientes. “Temos um sistema de bilhetes no qual os fregueses podem anotar suas sugestões e constatamos que quase todos reclamavam do estacionamento”, destaca. “E isso acontecia mesmo com aqueles clientes fiéis, que vinham com maior frequência ao restaurante”.

A solução encontrada não foi barata. A administração do Tábua de Carne decidiu locar um terreno atrás do restaurante, que antes era uma casa de shows. Embora Dantas não tenha revelado o valor exato, o imóvel é localizado em uma parte nobre da cidade e

a mensalidade é salgada. O gerente, contudo, garante que o investimento valeu a pena. A antiga casa de shows foi demolida e seu terreno foi acoplado à área original do estabelecimento.

Um total de 70 novas vagas foram introduzidas. O impacto nos negócios? O movimento no fim de semana aumentou em mais de 10%. Antes, a expectativa era de aproximadamente 900 clientes por dia, e hoje se espera mais de 1000 aos sábados e domingos. A medida foi elogiadíssima pelos clientes e os administradores do negócio não vão parar por aí: o estacionamento será pavimentado e contará com uma área coberta e mais vagas preferenciais no se-

gundo semestre deste ano.

Já na área da saúde, um exemplo de empreendimento que também está apostando no estacionamento como forma de se destacar entre a concorrência é a clínica Pedro Cavalcanti, especializada em atendimentos em Otorrinolaringologia, localizada na Avenida Rodrigues Alves. Surgida em 86, a casa está no endereço atual desde 89, e, a princípio, não contava com nenhum tipo de estacionamento. Ao longo do tempo, surgiu a necessidade (e obrigação legal) de se disponibilizar vagas em frente à clínica pelo menos a pacientes preferenciais, como idosos, deficientes ou gestantes. Até hoje, clientes regulares precisam

estacionar ao longo da via ou em ruas adjacentes.

O aumento cada vez maior do número de pacientes e carros passou, no entanto, a demandar um espaço destinado exclusivamente ao estacionamento dos clientes da clínica. Os empreendedores da casa resolveram investir em um imóvel nas proximidades para servir como garagem. O negócio ainda não está concluído, então os empreendedores da Pedro Cavalcanti preferiram não revelar os detalhes da transação. Mas a administração adianta: “É um investimento que visa atender uma demanda da clientela e servirá para melhorar a qualidade do nosso serviço, então certamente valerá a pena”.

SHOPPINGS SÃO OS QUE MAIS INVESTEM

Um tipo de empreendimento comercial que sempre teve que se preocupar com a questão das vagas mesmo antes da quantidade de veículos alarmante que circula nas vias natalenses são os shoppings centers. Por causa do número de lojas e para oferecer um ambiente em que o cliente possa se sentir seguro, esses estabelecimentos precisam oferecer estacionamentos que possam comportar um grande número de veículos e sejam seguros ao mesmo tempo.

O Natal Shopping é o representante mais antigo desses centros na cidade. Com 20 anos de existência, sua garagem ainda não sofreu nenhuma grande reforma. As 823 vagas (distribuídas em dois andares cobertos e um outro ao ar livre) permaneceram constantes até hoje, e a capacidade máxima nunca é atingida, mesmo com uma rotatividade de quase 4 mil carros em dias de pico.

Mas os proprietários do shopping têm planos de ampliar seus negócios em 2012: o número de lojas do centro aumentará e ainda será construída uma sala de cinema. A ampliação há de atrair uma maior quantidade de clientes com a necessidade de estacionar seus automóveis, por isso as reformas



► Natal Shopping vai construir um edifício-garagem em parte do estacionamento ao ar livre, aumentando o número de vagas de 823 para 1400

que serão realizadas também servirão para aumentar a capacidade de veículos que o atual estacionamento abarca.

Um edifício-garagem será construído em parte do estacionamento ao ar livre, e as vagas totais disponíveis pularão para 1400. A res-

ponsável por esse setor do shopping, Mariana Borborema, diz que os administradores ainda não sabem se as reformas irão representar um aumento no preço do estacionamento (hoje em dia, após 15min de tolerância, o cliente paga R\$ 3,00 para ficar até qua-

tro horas e um real para cada hora subsequente).

Mas ela frisa: “O valor pago é revertido na segurança, com vigilantes e câmeras eletrônicas, da nossa garagem. Até hoje nenhum veículo foi roubado dentro das imediações do shopping”. O Na-

tal Shopping ainda conta com um serviço de lavagem de carros para os clientes, realizado por uma empresa terceirizada, a Dry-Up, que aluga o espaço do centro como qualquer outra loja.

No entanto, um outro shopping center também se destaca

pelo seu estacionamento, que é gratuito: o Midway Mall. Além de ser um diferencial, o fato de não cobrar nada para utilizar as vagas do centro (que foi inaugurado em 2005) foi uma medida pensada para não prejudicar as vendas do hipermercado Extra, localizado no primeiro piso do prédio (não se paga nada para estacionar nos outros hiper- ou supermercados da cidade).

A administração garante que a gratuidade representa um fator atrativo que vale a pena: a rotatividade média do centro é de 15 mil carros por dia. Ainda de acordo com a administração do estabelecimento, os empreendedores do Midway investiram de acordo também com a qualidade do serviço oferecido: as 3.500 vagas são ainda mais largas do que a lei determina, e a lotação máxima nunca foi atingida.

Tudo já era assim mesmo com apenas dois andares. Quando o terceiro piso foi inaugurado, não foi preciso mexer em nada do estacionamento e não há nenhuma reforma à vista no futuro próximo,

CONTINUA
NA PÁGINA 14 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 13 ▶ESTACIONAMENTOS
TERCEIRIZADOS

Para não precisar arcar com a manutenção de um grande estacionamento, o Praia Shopping relegou a uma empresa terceirizada os cuidados de seu edifício-garagem. O imóvel é de propriedade do estabelecimento, mas administrado pela Well Park. São 450 vagas divididas em cinco andares, e o estacionamento possui um diferencial em relação aos outros shoppings: além das vagas rotativas para os clientes do centro comercial, o edifício oferece um plano mensal para moradores das redondezas: o aluguel de uma vaga de mês inteiro é de R\$ 60,00.

O lucro bruto mensal do estacionamento dá uma boa ideia da rentabilidade do negócio: é acumulada por mês uma média de R\$ 21 mil. O preço para se estacionar no edifício garagem é de R\$ 4,00 pelas primeiras quatro horas, R\$ 5,00 para as primeiras 12 e R\$ 1,50 para cada outra a partir de então.



▶ Estacionamento Midway Shopping: estacionamento grátis para não prejudicar as vendas do hipermercado Extra

MAIS DO QUE UM
DIFERENCIAL,
UMA OBRIGAÇÃO

Segundo Marcelo Queiroz, presidente da Federação de Comércio (Fecomércio) do Rio Grande do Norte, ter um lugar onde se possa estacionar o carro com segurança e comodidade é uma exigência fundamental dos clientes modernos, tanto quanto um ambiente agradável, produtos e serviços de qualidade e bom preço ou facilidade na hora de se pagar.

“Oferecer um bom estacionamento já deixou há muito tempo de ser diferencial e passou a ser uma obrigação. Quem não oferece já sai em desvantagem na comparação inerente à concorrência”, explica o empresário.

Embora não seja possível determinar exatamente quando Natal cresceu, Queiroz afirma que a quantidade crescente de veículos na cidade passou a representar um problema para os pontos comerciais mais antigos. Antigamente, ninguém precisava se preocupar em disponibilizar vagas porque se podia estacionar ao longo das ruas.

O aumento da frota fez com que encontrar lugares livres para se parar nas vias se tornasse mais difícil, e os estabelecimentos precisaram se adaptar. “Todos passaram a perceber que era essencial oferecer um estacionamento próprio ao cliente. Hoje em dia, por via de regra, as ruas servem apenas ao seu propósito original: viabilizar a circulação dos veículos”, destaca Queiroz.

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



▶ Marcelo Queiroz, presidente da Federação de Comércio do Rio Grande do Norte

SETORES MAIS COMPETITIVOS CONTAM
COM OS MELHORES ESTACIONAMENTOS

O engenheiro de trânsito Enilson Medeiros reitera o ponto levantado por Queiroz: as faixas de rolamentos são previstas apenas para circulação, e não estacionamento. Dependendo da necessidade comercial do bairro, os acostamentos das vias públicas até podem ser usadas para se pararem os veículos, mas o engenheiro alerta que é essa uma solução apenas a médio prazo. Caso a situação se prolongue, poderá condenar a circulação dos automóveis na área e tornar o tráfego mais difícil.

O exemplo dado pelo também professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é o da Avenida Afonso Pena. “Quando foi implantado o projeto Via Livre, que proíbe o estacionamento de automóveis nas margens da

via, a reação dos comerciantes locais foi negativa. Mas é inegável que o trânsito da avenida melhorou bastante desde então”, afirma Medeiros.

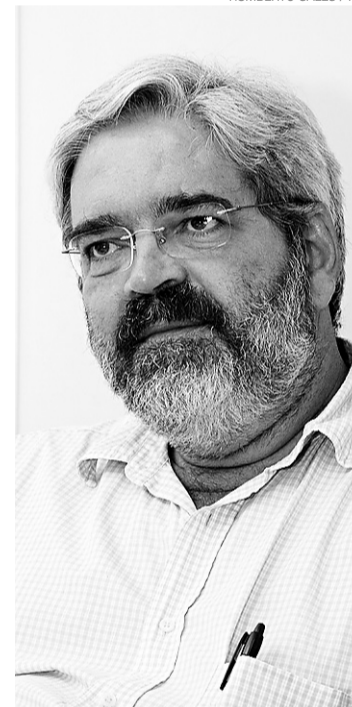
Outra questão levantada pelo engenheiro é o de que os setores que mais estão investindo nos estacionamentos são também os mais competitivos e avançados. A legislação do município que determina que os estabelecimentos que se instalam na cidade precisam realizar um estudo do impacto que trarão para a área e disponibilizar um número de vagas condizente, o Ritur, seria, em sua opinião, insuficiente.

“O que leva os empreendedores a investirem nos estacionamentos é o próprio mercado, não a legislação. Nos setores onde há

mais competitividade, encontram-se também os melhores estacionamentos, pois as vagas são um dos fatores que mais atraem os clientes”, esclarece Medeiros. Ele cita os hospitais, que estão se tornando um negócio cada vez mais concorrido e, conseqüentemente, investindo mais nas vagas.

Os supermercados também estão ficando mais alertas em relação ao diferencial de um bom estacionamento. Medeiros dá como exemplo o Nordeste da Prudente de Moraes, que possui dois andares de garagem e todas as vagas cobertas. “Os representantes mais antigos desse tipo de estabelecimento contam com estacionamentos ao ar livre e, geralmente, menos seguros”, aponta o professor.

HUMBERTO SALES / NJ



“O QUE LEVA OS EMPREENDEDORES A INVESTIREM NOS ESTACIONAMENTOS É O PRÓPRIO MERCADO, NÃO A LEGISLAÇÃO”

Enilson Medeiros,
Engenheiro de trânsito

MANOBRISTAS
DEIXARAM DE SER LUXO

A quantidade de vagas não é a única preocupação dos que querem oferecer um estacionamento de qualidade ao seu cliente. Algumas empresas vão além dos diferenciais clássicos como segurança eletrônica ou serviços de lavagem de carros e oferecem o que antes era considerado um privilégio apenas para poucos: em Natal, não é preciso mais ser rico para desfrutar do conforto oferecido por um manobrista.

Durante o horário de almoço das sextas-feiras, por R\$ 8,00, os clientes do restaurante Buongustaito da Avenida Afonso Pena não precisam gastar seu tempo procurando lugares livres na via para estacionar. O estabelecimento não possui estacionamento, mas oferece serviço de manobristas durante o dia da semana com o maior fluxo.

Uma empresa terceirizada, a J. Paiva, é a encarregada de oferecer o conforto: seus funcionários pegam o automóvel do freguês na frente do restaurante e o levam até um estacionamento privativo da empresa. O manobrista volta ao Buongustaito de moto, e é assim que vai novamente buscar o veículo quando o dono termina seu almoço.

A clientela aprovou a medida: “Antes tínhamos esse convênio com a J. Paiva só na alta estação. Por causa da recepção, oferecemos agora o ano inteiro”, destaca Jefferson Barbalho, proprietário do restaurante. Ele explica que a ideia de se implantar o serviço surgiu no começo de 2010, quando entrou em vigor na Afonso Pena o projeto Via Livre, que proíbe que se estacionem veículos nos canteiros da avenida. “As ruas mais próximas lotavam muito rápido e os clientes que chegavam depois tinham que estacionar quase em Mãe Luiza. Eles ficavam intimidados e preferiam comer em outro lugar, então tivemos que encontrar nossa solução”, afirma Barbalho.

Outro empreendimento que teve uma boa experiência ao contratar manobristas foi o já citado Natal Shopping. Os clientes que compraram nas lojas do shopping durante os dias 14 e 23 de dezembro do ano passado puderam utilizar gratuitamente o serviço dos manobristas contratados pelo próprio estabelecimento. Mariana Borborema, a gestora dos estacionamentos, conta que podia se observar um fenômeno anualmen-



▶ Mariana Borborema, a gestora dos estacionamentos do Natal Shopping

te, durante o período das compras natalinas: o grande número de automóveis na garagem fazia com que os fregueses não conseguissem encontrar vagas livres, mesmo que ainda houvesse algumas disponíveis. Iam embora sem estacionar, pensando que o shopping estava lotado.

Para contornar o problema, a

administração do estabelecimento contratou, dentre ex-funcionários ou pessoas indicadas, cerca de vinte manobristas. E não apenas para os clientes: os lojistas também puderam se valer do serviço. Mariana diz que a experiência se revelou um sucesso e deverá ser repetida no período natalino deste ano: “A rotatividade mos-

trou um aumento em relação aos outros anos e, mesmo gratuito, o serviço se mostrou lucrativo”. A gestora afirma que, apesar de ainda não haver nenhum plano concreto a respeito, existe a possibilidade de os manobristas atuarem em outros feriados, quando o fluxo de carros para dentro da garagem aumenta.

HUMBERTO SALES / NJ

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

PARA QUEM VÊ pela primeira vez, o slackline (linha folgada, em português), lembra uma brincadeira infantil, também semelhante à prática circense de atravessar de um ponto a outro por um cabo, ou melhor, uma corda bamba. A prática, aliás, começou exatamente assim, quando nos intervalos entre uma subida e outra escaldores americanos brincavam de manter o equilíbrio em cima das cordas usadas como equipamentos de segurança. Aqui em Natal a brincadeira que virou esporte ainda está engatinhando, mas já começa a ganhar novos adeptos e chamar a atenção de muitos curiosos.

A brincadeira começa na Praça do Disco Voador, no conjunto Ponta Negra. A disposição das árvores sobre a grama é perfeita para a prática do esporte. A arquiteta Anaceli Vieira, de 31 anos, e o biólogo Marcelo Kramer, de 28, são os guias para a reportagem do NOVO JORNAL. Eles contam que conheceram o slackline através da escalada e começaram a recrutar outros interessados na brincadeira. "Eu conheci o slack através da escalada. A gente sempre ia para a Pedra da Boca e começamos a usar a fita como forma de tentar manter o equilíbrio", conta Anaceli. Junto com alguns amigos, eles se encontram sempre às tardes para praticar o slack e, sem fazer nenhum esforço, chamam a atenção de quem passa por ali. "Principalmente às sextas-feiras e aos finais de semana a meninada enche isso aqui e fica olhando ao redor", comenta.

Já Marcelo, que voltou recentemente ao Brasil após um período de três anos nos Estados Unidos, conheceu o esporte na Califórnia, precisamente no Vale Yosemite, local onde surgiu a prática na década de 80, quando escaldores passavam semanas acampando em busca de novas vias de escalada e nos tempos vagos esticavam as suas fitas através de equipamentos para se equilibrar e caminhar, treinando assim o equilíbrio. "Eles também começaram a usar essas fitas que eram utilizadas nos equipamentos de proteção para chegar de um ponto a outro na própria escalada", explica o biólogo. De lá para cá, conta Marcelo, o slack foi se aperfeiçoando e se tornando uma prática cada vez mais paralela à escalada, até se transformar em esporte.

Também praticante da escalada, Anaceli Vieira conta que a popularização do slackline como prática esportiva se deu através de uma fabricante de fitas, a Gibbon, que passou a comercializar o slackline nos moldes atuais, voltados à prática por qualquer tipo de pessoa. "Em relação à fita que é usada na escalada, o slack é um pouco mais largo e elástico, que é para deixar a fita mais flexível para realização das manobras", explica Anaceli. E, sim, é possível fazer manobras em cima de uma fita de nylon. Prova disso, como conta o biólogo Marcelo Kramer, é que em alguns países já existem campeonatos internacionais de slackline, onde os competidores disputam o título com acrobacias e saltos - inclusive mortais - em cima da corda. "A gente ainda está começando, tentando manobras, mas tem gente que pula, dá mortal, cai com a bunda na corda e depois em pé novamente", diz Anaceli.

No Brasil o slackline ainda não conta com grandes campeonatos. O esporte é difundido "pela galera que gosta e têm interesse de praticar o slack", como conta Anaceli. Nos principais centros, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, porém, o esporte em cima da fita conta com um número maior de adeptos, que divulgam o slackline através de demonstrações em eventos e grupos de praticantes em praças e parques espalhados por essas cidades. Por aqui, segundo Anaceli e Marcelo, o número de praticantes ainda não é tão grande, o que ainda não permite a previsão de eventos voltados a este esporte.



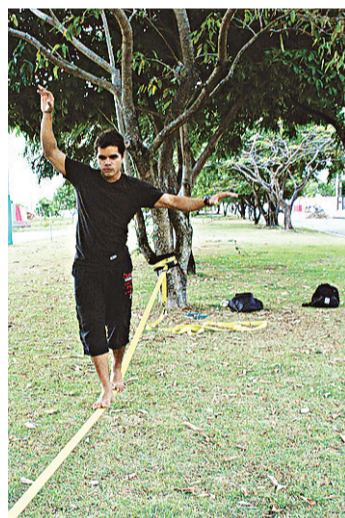
FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

/ EQUILÍBRIO / ESPORTE SURGIDO NO INTERVALO DE ESCALADAS CHEGA A NATAL E CHAMA ATENÇÃO DE QUEM VÊ

NO EMBALO NO SLACKLINE



► Anaceli Vieira faz acrobacias sobre a corda



► Marcelo Kramer 'voa' sobre a fita



COMO PRATICAR

- Procure um local com duas árvores próximas (10 a 15 metros uma da outra)
- O slackline deve ser montado a uma altura de aproximadamente 30cm do chão
- O segredo é tentar se equilibrar na fita com um pé apenas inicialmente, para só então tentar se equilibrar com os dois
- Flexione os joelhos, levante os braços e concentre-se no seu centro de equilíbrio (abdômen)
- Olhe sempre para frente, nunca para a fita ou seus pés
- Quando começar a dar os primeiros passos, não precisa atravessar a fita rapidamente. Leve o tempo necessário em cima da fita para compreender o equilíbrio necessário.

DEPOIMENTO

"Apoiei meu pé direito na fita, foquei meu olhar na extremidade oposta, como me foi orientado e subi. Teoricamente um exercício de equilíbrio e concentração fácil. Já havia visto fotos de amigos praticando Slackline e em nenhum momento imaginei o tamanho da dificuldade em se caminhar uma curta distância numa fita a menos de meio metro do chão. Passei uns três minutos tentando me manter em equilíbrio parada, sem dar nenhum passo, e todas as minhas tentativas de caminhada foram frustradas. Tá, transferei toda minha admiração aos que praticam o esporte que está se tornando (ou já se tornou) atração em Natal! Em especial ao Marcelo e a Anaceli, que elogiaram empolgados a minha humilde performance. É, o incentivo é sempre válido, mas que o negócio é difícil, ah, isso é."

(Vanessa Simões, repórter fotográfica)



LUAN XAVIER / NJ

QUALQUER PESSOA PODE PRATICAR

O slackline é um esporte que pode ser praticado por qualquer pessoa e em qualquer lugar que disponha de dois suportes (árvores, geralmente) que possa dar sustentação à fita. É inclusive usado por praticantes de outros esportes principalmente na busca de concentração e equilíbrio. "Na verdade eu já havia tido contato com o slackline através das artes marciais", conta Marcelo, que explica que a prática de atravessar de um ponto a outro em cima de uma corda o ajudava a desenvolver, além do equilíbrio, a concentração necessária às práticas de luta.

Junto com ele e Anaceli, outros praticantes natalenses procuram o slackline para desenvolver habilidades indispensáveis aos outros esportes, como surfe, lutas e escaladas. Ninguém pense, entretanto, que os praticantes destes esportes têm facilidade certa no slackline. E vice-versa. "Tem colegas nossos aqui, praticantes de skate ou surfe, que são esportes que trabalham muito o equilíbrio, que às vezes penam até para se manter em cima do slack", conta o biólogo. "Já outros, que nem praticam nenhum outro esporte, chegam aqui e de primeira já sobem e até andam sobre a fita", comenta.

As motivações ainda podem ir além. Além da concentração e equilíbrio, o slackline também traz benefícios físicos, como a tonificação muscular, principalmente na parte inferior do corpo, e a agilidade. "O slackline trabalha muito a musculatura da perna, desenvolve muito a concentração e ajuda também a relaxar", explica Marcelo Kramer. "No início pode ser uma brincadeira, mas tende a entrar no lado esportivo a partir do momento em que se tem um objetivo a cumprir, uma meta", avalia.

Idade, tamanho, peso, nada disso é obstáculo para o slackline. "Nada disso faz muita diferença na prática. Tem gente bem grande que consegue se equilibrar melhor que pessoas menores e com menos peso, por exemplo", ressalta Marcelo. Para iniciantes, o slackline pode se tornar algo simples logo em um primeiro contato. Prova disso é que a reportagem do NOVO JORNAL foi desafiada e tentou alguns passos em cima da fita de nylon. Com o repórter entregue a cuidados médicos em virtude de um inchaço no pé e, principalmente, com medo de levar uma queda, a tarefa ficou por conta da repórter fotográfica Vanessa Simões, que, de cara, subiu na fita, conseguiu se equilibrar e ainda - quase - deu um passo em cima do slackline.

CUSTO É MÉDIO

Para praticar o slackline não é necessário muita coisa. O principal é a fita de nylon, o slack, que custa em média R\$ 200 aqui no Brasil. Além disso, recomenda-se o uso de alguns materiais de proteção, como caneleiras para prevenir arranhões, e um crashpad (colchões), para eventuais quedas. "Sobre o colchão depende muito. É mais para quem utiliza o slack mais alto", explica Marcelo Kramer.

FOLIA É PARA O TORCEDOR

/TREINO/ CONCENTRADOS PARA O CLÁSSICO DE QUINTA-FEIRA, JOGADORES DE ABC E AMÉRICA SÓ FOLGAM O DOMINGO

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

ESTE DOMINGO É o único dia de folga para os jogadores de ABC e América durante o carnaval. Na semana que antecede a primeira partida da final do primeiro turno do Campeonato Potiguar 2012, alvinegros e alvirrubros terão a mesma programação, com folga hoje e treinamentos na segunda, terça-feira de Carnaval e quarta-feira de cinzas, quando devem acontecer os coletivos que irão definir os times de ABC e América para o primeiro tempo da decisão do turno, marcado às 20h30 da próxima quinta-feira no estádio Nazarenão, em Goianinha.

As programação estabelecida pelas comissões técnicas de ambos os times para a semana carnavalesca será a mesma: folga neste domingo, treino em dois períodos nesta segunda-feira, treino tático na terça (21) à tarde e coletivos na quarta-feira (22). Segundo o fisiologista do ABC, Marcelo Henrique, para o período de carnaval não há nenhuma recomendação específica para os jogadores, que já seguem uma rotina diferenciada em relação à maioria das pessoas em virtude de sua profissão, que exige um alto rendimento. "A gente passa a responsabilidade para eles, que são atletas profissionais e sabem da rotina de um atleta", explicou Marcelo. "Não há nenhuma recomendação específica para esse período, até porque o atleta de futebol tem uma rotina diferente das pessoas comuns e tem uma consciência disso", comentou.

No América, mesma coisa. Segundo o gerente de futebol Carlos Moura Dourado, a única recomendação dada aos atletas rubros foi de que eles aproveitassem a merecida folga no domingo de carnaval para descansar e recuperar as forças para a sequência de treinamentos que antecederá o Clássico-Rei, mar-

cado para a próxima quinta-feira. "A responsabilidade e a consciência do grupo está muito ligada nesse jogo, então eles devem mesmo usar esse tempo para descansar, até porque a folga também faz parte do treinamento", disse Moura.

O gerente de futebol do time rubro explicou ainda que, em relação ao atual elenco americano, a preocupação com eventualidades fora de campo durante este período de carnaval é nula. "Quanto a isso a gente fica tranquilo. Quando o jogador quer fazer alguma coisa ele faz em qualquer tempo, treinando ou não. Fui jogador de futebol e sei bem disso", comentou. "Além disso a maioria dos nossos jogadores é quase toda de evangélicos e independente disso eles estão conscientes da responsabilidade que tem aí pela frente", pontuou.

Os treinamentos do ABC acontecerão todos no Centro de Treinamento do clube, na Rota do Sol. No América a comissão técnica está tentando realizar o treinamento marcado para a terça-feira de carnaval no estádio Nazarenão, em Goianinha, local do jogo do ABC. O coletivo que deve ocorrer na quarta-feira, porém, segue marcado para o Centro de Treinamento Abílio de Medeiros, em Parnamirim.

ABC e América não se encontravam em uma final de turno desde 1999, quando o ABC sagrou-se campeão do primeiro turno em cima do América e o alvirrubro deu o troco no rival no turno seguinte. Nestes 13 anos, porém, os dois maiores rivais do estado já decidiram o título estadual em duas oportunidades, em 2005 e 2007 - em ambas o ABC sagrou-se campeão. O clássico de quinta-feira será o segundo de pelo menos cinco neste ano. Além do jogo da fase classificatória e duas partidas desta final de turno, os dois times terão dois embates pela Série B do Campeonato Brasileiro, que tem início em maio.

CLUBES DO INTERIOR FOCAM SEQUÊNCIA DO CAMPEONATO

Enquanto ABC e América vivem uma semana decisiva na preparação em busca do título do primeiro turno e a consequente vaga na grande decisão do Campeonato Potiguar 2012, os clubes do interior vivem uma espécie de pré-temporada visando o segundo turno da competição durante o carnaval.

Depois de ficar na sétima colocação na tabela de classificação durante o primeiro turno, o Baraúnas já começou a preparar o elenco para o prosseguimento do Estadual. A diretoria do time mossoroense confirmou a contratação de três jogadores indicados pelo técnico Wassil Mendes, que comandou o Santa Cruz, semifinalista da competição, durante as primeiras rodadas do Campeonato Potiguar. O lateral-direito Bruno, o meia Claudinho e o atacante Aleandro chegaram ao clube e foram integrados ao elenco tricolor. Apesar da chegada de novos atletas, a diretoria do Leão já anunciou que não pretende mais fazer contratações. "Vamos tentar aproveitar ao máxi-

mo os jogadores que já estão no elenco. Minha intenção é parar com as contratações, mas ainda vou ouvir o treinador", comentou o presidente do clube, Eudes Fernandes.

Quem também terá novidades para o segundo turno é o Assu. Ao contrário do previsto, a diretoria do Camaleão do Vale, não irá contratar outro profissional para comandar o time, oitavo colocado na fase classificatória do primeiro turno, na sequência do estadual. O auxiliar técnico e preparador de goleiros Damião Oliveira, mais conhecido como Damião de Bia, foi efetivado no comando da equipe assuense até o final do campeonato.

Outro que terá técnico novo no segundo turno é o Potiguar de Mossoró, que anunciou Erasmo Fortes como novo comandante do Time Macho. Além dele, o clube aposta no volante Ismael Santos, de 23 anos, que veio do futebol goiano. O novo técnico iniciará os treinamentos no time mossoroense nesta segunda-feira.



▶ Moura: única recomendação é aproveitar a folga de hoje



▶ Marcelo Henrique: jogadores sabem a rotina de uma atleta

ADMINISTRAÇÃO UnP

Leonardo Doro
Professor UnP

VOCÊ É O MÁXIMO. O MEC CONCORDA EM GÊNERO, NÚMERO E GRAU.

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

CAMBRIDGE
UNIVERSITY PRESS

Educational Partner

Curso de inglês Cambridge University para alunos da Escola de Gestão UnP - Vagas limitadas.

INSCREVA-SE JÁ.
VAGAS LIMITADAS.

3215.1234

Universidade Potiguar
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

* De acordo com a visita do MEC em Mossoró.

ESPADACHIM DA ESCOLA EM CIMA DA HORA

O pedreiro Heriberto Pedro dos Santos, 59, conhecido no mundo do samba como "Zorro" se encontra, na Rua do Motor, Petrópolis, com a equipe de reportagem do NOVO JORNAL. Para confirmar a sua identidade, o repórter pergunta "O senhor é quem é o Zorro?". E a resposta vem galhofeira: "Sou, mas pode me chamar de Antonio Banderas", referindo-se ao ator espanhol, que interpretou o personagem espadachim mexicano no filme "A máscara de Zorro", de 1998.

Zorro é um dos principais compositores de samba do Rio Grande do Norte e a sua menção a Banderas foi o momento mais descontraído da conversa, pois o homem é tímido - olhando para baixo por quase todo o tempo da entrevista - e emotivo, chegando a chorar por três vezes durante a entrevista.

Uma delas foi quando lembrou de "Vó Isabel", uma das fundadoras da escola de samba "Em Cima da Hora", à qual ele sempre foi ligado e, mais uma vez, é o autor de seu samba enredo, sendo o de 2012 intitulado "Monte Alegre, Terra da Alegria", uma homenagem ao município com aproximadamente 20 mil habitantes, localizado na região Agreste, a 34 quilômetros de Natal.

"O samba mais marcante que compus foi há quatro anos, para a Vó Isabel, pois ela era uma figura muito carismática e transitava rapidamente do sagrado para o profano", sintetiza Zorro, para logo depois derramar suas primeiras lágrimas. A fluidez da Vó Isabel entre os dois paradigmas citados vem da devoção católica dela e de seu vocabulário, digamos assim, rústico. "Em cada cinco palavras dizia um palavrão / em oração murmurava a Virgem da Conceição", foi, para o pedreiro, o seu verso mais marcante já criado.

O que Zorro mais quer hoje é ouvir os seus versos serem cantados por um grande cantor, seja local ou nacional. Ele chora pela segunda vez quando a reportagem pergunta sobre a possibilidade de, por exemplo, uma música sua ser interpretada por Zeca Pagodinho.

Mas nada o emocionou tanto quando ele fala qual o artista que mais o influenciou. Aliás, o tal artista também era pedreiro como Zorro: o carioca Cartola (1908-1980). Desta vez, Zorro para, lacrimeja, vai tomar um ar do lado de fora da casa onde estávamos (a casa serve de "galpão" da Em Cima da Hora) e volta. E então declara "Cartola era um poeta...que... pela 'Mãe do Guarda...'", divagou, sobre um dos mais líricos dos músicos brasileiros.

Zorro não é justiceiro como o personagem mexicano (o apelido

de Heriberto surgiu na sua adolescência, quando ele jogava bola de gude e os amigos diziam que ele tinha uma pontaria mais certa do que a do Zorro. No caso, o personagem do bang-bang americano, não o mexicano de capa e espada, interpretado por Banderas), mas se preocupa com justiça social. Para ele, uma escola de samba tem de estar preocupada com a vida dos jovens de comunidades carentes como a habitada pelo compositor, já que, segundo ele, "o traficante mora ao lado".

Tendo cursado apenas até o quinto ano primário, Zorro diz que sempre gostou de ler. Sobre o desfile das escolas de samba em Natal, como qualquer pessoa envolvida com a festa, reclama da falta de apoio do poder público. Diz que a falta de interesse do povo pelo estilo não é verdadeira. "No desfile das escolas campeãs, aos sábados, a quantidade de pessoas duplica. Eu penso que falta mais incentivo dos órgãos públicos para manter a festa atrativa", fala ele.



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NU

“EU PENSO QUE FALTA MAIS INCENTIVO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS PARA MANTER A FESTA ATRATIVA”

Heriberto Pedro dos Santos, Compositor

NUNCA SE ESQUECE DO PRIMEIRO SAMBA-ENREDO

Licenciada em matemática e conselheira tutelar na região Leste de Natal, Jeane Flávia Marcelino, 36, terá o seu primeiro samba-enredo cantado por uma escola de samba neste ano, pela escola Malandros do Samba. Apesar de ser uma iniciante, ela já se envolvia com a festa de outra forma, pois é diretora há onze anos do bloco "Que Fuxico!", que circula no pólo Rocas nas sextas-feiras.

O tema de seu samba é "De Papary a Natal, Evaldo da Silva" uma homenagem simultânea à cidade de Nísia Floresta e ao carnavalesco Evaldo da Silva. Ela procurou explorar, na letra, todos os pontos turísticos do município citado.

Fã da cantora Alcione e de Diogo Nogueira, ela também trabalha na Malandros do Samba como executora das alegorias dos carros, das fantasias e é responsável pelos adereços. Mesmo sendo a autora do samba, Jeane prefere não desfilhar junto na escola, pois diz que fica muito tensa. "No dia do desfile, prefiro ver tudo de fora, da arquibancada. Se eu desfilhar fico tensa, querendo corrigir qualquer probleminha que possa acontecer", explica, justificando a estreia.

O presidente da Malandros do Samba, Kerginaldo Alves, diz ter percebido que Jeane "tem jeito para a coisa". "Ela tem talento. Fizemos pequenos ajustes na letra, o que é normal, mas acredito estarmos com uma excelente compositora", finalizou.



“NO DIA DO DESFILE, PREFIRO VER TUDO DE FORA, DA ARQUIBANCADA. SE EU DESFILAR FICO TENSA, QUERENDO CORRIGIR QUALQUER PROBLEMINHA QUE POSSA ACONTECER”

Jeane Flávia Marcelino, Compositora

OS BAMBAS DO SAMBA

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

Essa gente que você não vê cria a letra do samba que você canta na avenida. Os ilustres e, às vezes, não conhecidos personagens do grande palco do Carnaval são responsáveis pelo sentido dado às evoluções das escolas de samba, formando um imenso coro que, além de contribuir para o título da escola, pode ficar na memória dos amantes dos enredos. O NOVO JORNAL conversou com dois nomes já consagrados entre sambistas locais e uma iniciante nas avenidas para saber um pouco mais sobre suas vidas e os mistérios de uma boa letra de samba.

parte dos anos 1990 esteve afastado das escolas de samba para tocar pelo litoral e interior com sua banda, a "Pagode Sem Preconceito", onde era vocalista.

No ano passado, comemorou 30 anos de carreira com um show e gravação de DVD no Teatro Alberto Maranhão (TAM), quando contou com a participação especial do carioca Chiquinho Vírgula, parceiro de Arlindo Cruz.

Neste ano, ele não irá participar da festa com uma nova composição, mas sua influência no Carnaval da Ribeira será mais ampla, pois ele assumiu o posto de coordenador do desfile das escolas de samba.

Para Debinha, o que faz um bom samba-enredo é uma boa sinopse, ou os históricos que os compositores recebem da diretoria da escola para desenvolverem o tema. "É necessário ter uma boa história, ou vai faltar inspiração e a letra criada certamente não renderá", explica ele.

O compositor diz que o interesse do natalense pelo samba melhorou muito em relação há 30 anos, havendo um resgate dos grandes nomes do estilo por parte de jovens de classe média. "Um dia desses, uma jovem de 19 anos se aproximou de mim para dizer que a música de sua vida era 'Tiro ao Álvaro', de Adoniran Barbosa. Ora, isso era impensável há alguns anos", conclui, entusiasmado.

“É NECESSÁRIO TER UMA BOA HISTÓRIA, OU VAI FALTAR INSPIRAÇÃO E A LETRA CRIADA CERTAMENTE NÃO RENDERÁ”

Carlos Antônio Ramos, Compositor



DEBINHA, UMA ESTRELA NA CONSTELAÇÃO DAS ROCAS

Procure, no bairro das Rocas pelo servidor público Carlos Antônio Ramos, 52, e praticamente ninguém vai afirmar conhecer tal pessoa. Mude de estratégia e pergunte pelo sambista Debinha e a coisa muda de figura. Quem passa por ele, acena. Um grupo de foliões das Rocas - em plena quarta-feira! - que acompanhava, a pé, um Pálio com som tocando clássicos do frevo, viu o sambista sendo entrevistado e se aproximou, querendo puxar Debinha para a brincadeira.

Ele apenas posou para uma foto com os amigos e voltou para a entrevista, mas comentou. "Isso é as Rocas. Qual é o outro bairro natalense que, nesse momento, de forma espontânea, as pessoas colocam um carro para tocar Carnaval e saem dançando pela rua? E

hoje ainda tem ensaio da Malandros do Samba", fala Debinha.

Seu primeiro samba foi criado para o bloco carnavalesco "Os Otimistas", em 1977. Porém, foi em 1981, quando compôs o primeiro samba enredo para a Escola Balança do Morro, em parceria com a lenda das rodas de samba natalenses, Mestre Lucarino e Eri Galvão, irmão do cantor Babal. A parceria rendeu o título do melhor enredo do Carnaval de 1982, com o título "Chove Prata no Reino do Carnaval".

"Nessa época, as grandes escolas de samba do Brasil começavam a usar a cor prata em seus adereços, motivando a nossa composição", explica Debinha. Também ganhou títulos melhor samba enredo nos anos de 1984, 1985 e 1993. Na maior

O REINADO É DO MOMO

/ CARNAVAL / AS CHAVES DA CIDADE FICAM COM ELE PELOS PRÓXIMOS QUATRO DIAS, A COROA E O CETRO TAMBÉM. POR ONDE PISA, DISTRIBUI ALEGRIA E ANIMAÇÃO. CONHEÇA AS HISTÓRIAS DOS REIS MOMOS QUE NATAL NÃO ESQUECE

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

NA MESA: BOLO de chocolate com coberturas caprichadas, tortas de morango recheadas de suspiros, brigadeiro daqueles que dá gosto de raspar a panela, suco das mais diversas frutas, bolinhos de chuva ainda quentes, derretendo na boca... Quitutes familiares com as delícias necessárias para moldar o corpo na forma certa do reinado.

Conta-se que a origem do "primeiro dono deste banquete" remonta à mitologia Grega. Momo era um Deus metido a engraçadinho e que, por zombar demais dos outros deuses, foi expulso do Olimpo.

Os primeiros discípulos deste "rei" surgiram nas próprias comemorações gregas, nas quais o gordinho mais irreverente ficava com a coroa. E por mais que com o passar do tempo ele tenha emagrecido - nos bacanais romanos, o Rei Momo era o soldado mais atraente do exército - desde a década de 30, o Brasil começou a colecionar seus monarcas rechonchudos. O primeiro surgiu no Carnaval do Rio de Janeiro, na década de 30.

Em Natal, a tradição também é antiga e é com uma responsabilidade de peso que as majestades fazem questão de não abandonar o reinado pela simples emoção de durante quatro dias serem os "reis da cidade".

Quem frequentava os tradicionais bailes carnavalescos dos clubes de Natal, como o Aero-club, AABB e o Clube Intermunicipal da Cidade da Esperança, entre as décadas de 60/70, certamente deve se lembrar de um rei que tornou o cargo praticamente vitalício, o contabilista Paulo Moux que ostentou a coroa pelo carnaval da cidade 18 vezes.

De acordo com as lembranças de sua única filha, Líbia Moux, hoje com 51 anos, Paulo transformava os 365 dias do ano em um grande "fevereiro". Meses antes do carnaval fazia questão de visitar escolas de samba, prévias e tribos indíge-

nas para acompanhar de perto todas as produções e consequentemente pôr em dia a aproximação com os "súditos".

"A família toda se preparava porque os bailes eram muito mais valorizados naquela época", garante. Natural de Pernambuco, o amor pelo carnaval já nasceu no sangue. Sua avó costurava fantasias para diversos blocos carnavalescos da terra de Alceu Valença, e assim a tradição foi repassando de geração em geração.

"A família só chegou em Natal em 1944, época de guerra. E desde que Paulo começou a crescer sempre participou do carnaval da cidade", conta seu irmão, Artunio Moux.

No período mais crítico do reinado, Paulo chegou a pesar 184 kg para disputar o concurso e garantir a coroa. Volume reconhecido inclusive em um Congresso de Reis Momos do Brasil, que ele fez questão de ir, sendo um dos representantes do Rio Grande do Norte.

"Pois é, houve esse congresso não me lembro bem o ano, mas fui com papai e foi muito divertido. Todos os reis do Brasil inteiro estavam lá, foi em Santos, e ele ficou em 2º lugar como o Rei Momo mais gordo", recorda Líbia.

A lembrança mais nítida do reinado de seu pai vem do tempo em que ela estava começando a brincar carnavales. Estava no baile do Clube do América quando a orquestra repentinamente parou de tocar e anunciou que o carro que trazia o Rei Momo havia sofrido um acidente.

"Naquela época o Rei Momo era mais valorizado e desfilava de carro por toda a cidade com muita gente mesmo acompanhando o carro e fazendo a festa. E naquele ano, o carro dele teve um problema. A informação que recebemos na hora foi de que inclusive havia feridos", lembra.

O susto durou apenas até o momento em que voltou para casa e encontrou seu pai e a rainha do carnaval intactos. "Não houve nenhum ferido", o pai anunciou abraçando-a. Todos recomeçaram a folia.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

▶ Paulo Moux, contabilista, ostentou a coroa pelo carnaval da cidade 18 vezes: chegou a pesar 184 kg

“

TODOS OS REIS DO BRASIL INTEIRO ESTAVAM LÁ, EM SANTOS, E ELE FICOU EM 2º LUGAR COMO O REI MOMO MAIS GORDO”

Líbia Moux,
Filha de Paulo Moux

A DESPEDIDA

Em 1977 ele mesmo decidiu abandonar o reinado por motivos de saúde, era hipertenso e diabético. "Somos uma família obesa. É problema hormonal, é tanto que muita gente fez redução de estômago, mas naquela época ninguém ligava para isso. A estética não é a como a de hoje em dia", comenta Líbia.

Por causa da diabetes, Paulo ficou cego de um olho e mesmo fazendo tratamentos avançados em Recife não conseguiu recuperar a visão. Preferiu deixar o reinado, mas não o carnaval. Brincava com sua família, nos blocos mais tradicionais.

"Ele era muito querido e por mais que as pessoas cobrassem que ele voltasse, ele preferiu acompanhar o carnaval mais perto da família, no bloco em que costumávamos sair, os "Chefões". Ele foi o rei do bloco durante 4 anos", lembra.

A serpentina final caiu em 1984, quando após o 3º infarto, ele não resistiu. "Papai já estava muito debilitado pela diabetes. Seu corpo já estava doente, mas ele mudava o ambiente em que chegava. A casa era uma festa", considera.

LÁGRIMAS MISTURADAS A SORRISOS EM DIAS DE LUTO

Há mais de 10 anos reinando absoluto no carnaval natalense, em 1974 o mandato iria ser interrompido. Paulo quase desistiu do carnaval. Algumas conversas dão conta inclusive de que este foi ano em que muitos de seus adversários tiveram esperança de que finalmente iriam ter a coroa. O motivo? Seu pai havia morrido dias antes do carnaval, vítima de um câncer nos rins.

Paulo já havia demonstrado

de que a perda inesperada iria impedir de que ele continuasse a festejar. No entanto o último pedido de seu pai não pôde ser ignorado. Dias antes de falecer, ele fez o filho jurar que não iria deixar de brincar com o carnaval, que era esta a sua missão com a cidade.

"Me lembro muito desse momento porque sensibilizou todos nós. A missa de sétimo dia foi na sexta ou sábado de carnaval, e papai tirou a fantasia, muito debilitado e participou da missa, logo em seguida vestiu a fantasia novamente e recomeçou a cumprir seu calendário como rei. Só Deus sabe como as lágrimas se misturavam com os sorrisos", recorda Líbia Moux.



▶ Encontro dos Reis do Carnaval: Paulo Moux e Severino Galvão



▶ Paulo Moux, Rei Momo, com Djalma Maranhão



► Severino Galvão, reinado oficial em baile de clube

A COROA TAMBÉM ERA DOS MAGROS

Severino Galvão era militar, mas entrou na vida política e por duas vezes foi vereador de Natal. Mesmo não sendo gordo, fazia questão de competir pelo reinado Momo. Com muita insistência ainda conseguiu se eleger por duas ou três vezes, principalmente no final dos anos 50, quando começou a competir.

"Acho que papai foi o rei oficial duas ou três vezes, eu não me lembro bem, mas ele era carnavalesco por natureza", garante sua filha Erinalda Galvão, 66 anos.

E mesmo que não fosse eleito, a coroa não saía de sua cabeça. Severino era mais conhecido como o Rei do Protesto. Não sendo escolhido pela Secretaria de Turismo como o Rei Momo do Carnaval, ele então confeccionava sua própria fantasia, juntava os seus súditos e fazia questão de visitar todos os clubes e blocos como se fosse o próprio rei oficial do carnaval.

"Enquanto o rei momo oficial

era nomeado pela Secretaria de Turismo, na época conhecida como Emprotur, o rei do protesto era ele mesmo que fazia. Se vestia a caráter, formava seu calendário de rei e ia visitar todos os locais, porque papai sempre foi muito bem relacionado. Le-vava um acompanhante que tocava corneta enquanto entrava nos lugares, além de reunir quem mais gostava dele. Ou ele era rei oficial ou era o rei do protesto. Ele curtiu o carnaval assim", explica sua filha.

Como se não bastasse, ele ainda anunciava nos jornais o "listão" convocando o seu secretariado. "Tinha de finanças, de planejamento do Reino e tantos outros que ele inventava, aí publicava nos jornais, decretava que o rei oficial estava sequestrado e que era ele que mandava em tudo a partir dali", conta João Galvão, 59 anos, filho de Severino. Os anúncios nos jornais ele chamava de Se-questros.

Ele também não se viu livre de algumas brincadeiras. Em um de seus primeiros reinados, ainda no final dos anos 50, seus amigos Luiz de Barros e Roberto freire, ligaram para a polícia de Mossoró, onde Severino estava sendo esperado para uma festa de carnaval, com as demais realzas, e anunciaram que o rei natalense era um impostor e havia tomado lugar do rei original.

"Papai foi todo fantasiado, mas mesmo assim quando desceu do avião em Mossoró ele foi preso porque todos acreditaram na tal denúncia. Mas é claro que tudo terminou em festa e depois todos riram disso", conta.

RIXA

A possível rixa entre ele e Paulo Maux não é confirmada, nem desmentida pela sua filha. Diz que ele fazia oposição não apenas à Paulo, assim como todos os demais que ameaçassem seu reinado no período do carnaval.

"Não tinha nada pessoal contra Paulo não, era apenas pela questão da coroa mesmo. Chegava o carnaval e cada um queria ser rei né?", afirma.

Com um humor afiado, ele sabia reagir bem às críticas sobre os quilos que lhe faltavam para ostentar a coroa. "Porque eu não posso ser um rei momo magro? Eu não sou da terra dos reis magros", respondia. "Ele era muito criativo, cheio de repente, curti muito essa folia", afirma sua filha que por sinal também lhe acompanhou no tal congresso de reis momos, assim como Líbia acompanhou Paulo Maux.

"Foi divertido, ele era o único magro, e nós visitamos as escolas de samba. Foi uma grande confraternização entre eles", lembra.

O silêncio do Rei do protesto veio aos 79 anos - em 1994 - quando Severino sofreu um infarto, motivado pelo quadro de sua diabetes.

SUA MAJESTADE DA FESTA ATUAL

Quando entrou na Secretaria de Turismo em 2000, ele não queria nada mais do que fechar um contrato para que sua empresa de vigilância [Empresserv] trabalhasse no carnaval. No entanto as inscrições para Rei Momo estavam abertas e a insistência dos amigos fez com que os objetivos mudassem. Ele se inscreveu.

Na época pesava 113 kg. Hoje aos 44 anos, exibe a silhueta que ostenta 120 kg. "Assim que cheguei em casa fui comunicar à minha família e saber o que eles achavam da inscrição e na hora eles adoraram a ideia", comenta o empresário, Fernando Lima, que desde então conserva dez títulos como Rei Momo do Carnaval de Natal.

Os reinados não são consecutivos devido a uma regra recente que não permite que um mesmo rei ocupe o cargo por mais que dois anos consecutivos. "Você tem que se afastar por ano, e então no próximo retornar", explica.

Para se eleger, o destaque está na apresentação. Neste ano soltou fogos, em anos anteriores já chegou até a dar cambalhotas na pista. "Eu faço questão de fazer diferente na hora do concurso e inovar na apresentação. Muitos adversários já até desistem quando sabem que estou na disputa", comenta.

Engana-se quem pensa que a preparação está em repetir o prato ou aumentar o chocolate, mesmo já tendo pesado 135 kg para

ganhar o título, Fernando conta que dois meses antes do carnaval começa a correr e se exercitar com mais frequência para aguentar "o pique".

Em sua opinião, a função primordial de um Rei Momo é espalhar alegria. "Na verdade o rei momo distribui simpatia, diversão e carinho com o povo. É aquela pessoa alegre, contente o tempo todo. Levo isso muito facilmente já que no meu dia a dia eu procuro sempre evitar os problemas. Ser tratado com rei em todos os lugares que vamos é algo que não tem preço", conta.

Por mais que receba da Funcarte, responsável pela "eleição" do Momo, R\$ 3 mil reais, ele garante que não faz isso por retorno financeiro, e sim pela própria missão que lhe foi confiada. "Eu gasto com fantasia, recepção, e toda a preparação, cerca de 6 mil reais. Não cobre os gastos, eu participo porque acho que esse é meu dom. Silvio Santos é um ótimo apresentador, assim como os nossos cantores potiguares são excelentes. Eu, tenho esse dom", brinca o empresário.

A hora de parar ele ainda não sabe, mas avalia que não está tão longe. Admite que principalmente pela participação da família, ele não consegue largar o "vício". "Eu já começo a me preocupar com a obesidade, principalmente pela minha idade. Não se faria redução

de estômago, mas estou me dedicando mais à saúde", argumenta.

"A base de tudo é a minha família, minha esposa e meus três filhos, se eles continuarem me apoiando eu também continuo. O que mais me deixa feliz desta experiência é o apoio que eles me dão. Todo ano eles preparam um banquete grande, eles mesmos que convidam as pessoas, opinam na fantasia e me apóiam em tudo. Essa felicidade dentro de casa vai me marcar pra sempre", conclui.

“

EU FAÇO

QUESTÃO DE

FAZER DIFERENTE

NA HORA DO

CONCURSO

E INOVAR NA

APRESENTAÇÃO”

Fernando Lima,
Rei Momo



VANESSA SIMÕES / NU

OPERAÇÃO VERÃO

A GENTE POR PERTO. VOCÊ MAIS SEGURO.

O Governo do Rio Grande do Norte quer você tranquilo neste verão. Por isso, está investindo em prevenção nas estradas, nas praias e no mar. Confira algumas ações que estão sendo realizadas para você poder aproveitar o melhor da estação com mais segurança.

- Pick-ups da Polícia nas praias, para garantir segurança aos banhistas;
- Fiscalização do trânsito, com bafômetros, para evitar acidentes;
- Bombeiros nas praias, com salva-vidas e distribuição de pulseirinhas de identificação para crianças;
- Aumento do efetivo policial, com o reforço do número de policiais militares e civis nas praias de todo o litoral;
- Bases de apoio do SAMU no litoral sul e norte, além de motolâncias circulando pelas praias para pequenas ocorrências.

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA
 Polícia: 190 | Bombeiros: 193 | SAMU: 192 | Polícia Rodoviária Federal: 191
 Polícia Rodoviária Estadual: 198 | Delegacia do Turista: 3232.7404

